



Montes Claros-MG

# JONAFES 2016

CIÊNCIAS EXATAS, HUMANAS, SOCIAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

# ANAIS

DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS



**Editora**

Kimberly Marie Jones

**Comissão Organizadora do Evento e dos Anais**

Adriana Xavier Alberico Ruas

Antônio Cavalcanti Oliveira Filho

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Wellington Danilo Soares

Henrique Andrade Barbosa

Kimberly Marie Jones

Mariângela Martins Batista

Vinícius Dias Rodrigues

**Comissão Científica**

Adriana Alberico Xavier Ruas	Mariângela Martins Batista
Antônio Cavalcanti Oliveira Filho	Marta Raquel Mendes Vieira
Antônio Luiz Salgado	Mauro Magno Quadros Ruas
Árlen Almeida Duarte de Sousa	Nélia Carolina Silva Dias
Chrystian Iezid Maia e Almeida	Patrícia Natalícia Mendes De Almeida
Daniel Antunes Freitas	Raquel Schwenck De Mello Vianna
Guilherme Araújo Lacerda	Renato Sobral Monteiro Junior
Henrique Andrade Barbosa	Ronilson Ferreira Freitas
Juliana Andrade Pereira	Saulo Borges Prates
Kimberly Marie Jones	Simone Ferreira Lima Prates
Kledson Ramos Pimenta	Simone Valeria Dias Souto
Leonardo Augusto Couto Finelli	Suzyanny Dias Gusmão
Luiz Fernando Rocha Botelho	Tatiane Santos Neves
Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa	Thiago De Souza Moreira
Lyllian Aparecida Vieira Almeida	Vinicius Dias Rodrigues
Marcela Silva Antunes Pamponet	Wellington Danilo Soares
Marco Antônio Ramos Canela	

**Corpo Dirigente da Instituição**

**Diretora Acadêmica da Soebras/Plataforma Norte**

Thalita Pimentel Nunes

**Diretor Administrativo Campus JK**

Ivonei Trezena Silveira

**Diretora de Unidade da Saúde /Campus JK**

Ana Paula Nascimento

**Diretor das Engenharias Integradas**

Pedro Almeida de Souza

**Diretora de Unidade/ Campus Amazonas**

Luciana Santana

**Diretora de Unidade /Campus Fasi**

Sabrina Gonçalves Silva

**Diretora de Unidade/ Campus São Norberto**

Cinara Fagundes

**Diretora de Unidade /Campus São Luís**

Ivanilde Soares Queiroz Almeida

**Gestora de Pesquisa da SOEBRAS**

Kimberly Marie Jones

**Diretor de Extensão da SOEBRAS**

Andrey George Silva Souza

**Coordenadora de Extensão da SOEBRAS**

Marcela Silva Antunes Pamponet

**Revisão Ortográfica**

Nely Rachel Lauton

## **Apresentação**

No dia 24 de setembro 2016 foi realizado no campus FUNORTE a apresentação de trabalhos científicos durante a Jonafes, Ciências Exatas, Humanas, Sociais, Biológicas e da Saúde - 2016.

Com este evento, buscou-se estimular a vocação para pesquisa, estimular o desenvolvimento do senso crítico construtivo, qualificar o corpo docente para oportunidades em programas de pós-graduação e celebrar as vitórias da dedicação do corpo docente em engajar estudantes de graduação no processo de investigação científica.

Estes anais de resumos simples e expandidos trazem o registro do desempenho dos estudantes e seus orientadores. Nesta edição, foram aceitos 54 resumos, 11 expandidos e 43 simples, distribuídos em todas estas áreas do conhecimento.

A publicação dos Anais da Jonafes coroa a produção e se dá como uma forma de agradecer a todos os participantes deste evento, assim como convidá-los, e a novos pesquisadores para o próximo, que acontecerá no ano que vem.



Profa. Dra. Kimberly Marie Jones  
Gestora de Pesquisa – Funorte e FASI

## RESUMOS SIMPLES

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DO ÓLEO DE COCO NO EMAGRECIMENTO E NO PERFIL LIPÍDICO.....	9
MANUTENÇÃO CENTRADA NA CONFIABILIDADE: CONCEITOS APLICAÇÃO.....	10
PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS EM MONTES CLAROS.....	11
POR QUE NÃO PODEMOS FALAR SOBRE ABORTO? .....	12
AVALIAÇÃO DE SINAIS E SINTOMAS DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E OS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS .....	13
PERFIL DOS PORTADORES DE CÂNCER DE PRÓSTATA .....	14
REPRESENTAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE LARINGE .....	15
DETERMINANTES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS NOS CÂNCERES DE FÍGADO E DE PÂNCREAS .....	16
FATORES PREDISPONENTES PARA O CÂNCER DE PULMÃO .....	17
CARACTERIZAÇÃO DOS PORTADORES DE CÂNCER DE BOCA.....	18
INDICADORES PARA OS CÂNCERES COLORRETAL E DE ÂNUS.....	19
AVALIAÇÃO DOS REGISTROS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ATENDIDOS PELO SAMU EM MONTES CLAROS-MG.....	20
CAUSAS ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE OVÁRIO .....	21
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES DIABÉTICOS NA ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA .....	22
A INFLUÊNCIA DO CLIMATÉRIO NA VIDA FEMININA.....	23
FATORES DE RISCO PARA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA .....	24
PERFIL DOS PORTADORES DE CÂNCER DE ESTÔMAGO.....	25

A INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA SEGURANÇA ALIMENTAR DOS FREQUENTADORES DO MERCADO MUNICIPAL DE MONTES CLAROS – MG .....	26
A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NUTRICIONAL EM ADULTOS E IDOSOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR NA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG .....	27
UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO EM UMA TURMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR DAS FACULDADES INTEGRADAS DO NORTE DE MINAS-FUNORTE .....	28
DIETA ISENTA DE GLÚTEN NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE.....	29
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.....	30
O USO DA MACONHA NO TRATAMENTO DE PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO .....	31
TEOR DE UMIDADE DE SEMENTES DE ARATICUM ( <i>Annona crassiflora</i> Mart. Annonaceae) .....	32
PROGRAMA NACIONAL DE SUPLEMENTAÇÃO COMO MEDIDA PREVENTIVA DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A (DVA) .....	33
ATUAÇÃO DO ENGENHEIRO DE ALIMENTOS NAS ÁREAS DA MICROBIOLOGIA .....	34
A INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE BETA-ALANINA NO METABOLISMO DA CARMOSINA E NO DESEMPENHO FÍSICO .....	35
CONTRIBUIÇÃO DO ENGENHEIRO DE ALIMENTOS NO CONTROLE DE QUALIDADE NAS INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS.....	36
A ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AO CONDENADO (APAC) E O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO NA CIDADE DE PIRAPORA-MG .....	37
ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E TEOR DE FENÓLICOS TOTAIS EM HORTALIÇAS ORGÂNICAS E CONVENCIONAIS.....	38
USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE E DIABETES DO TIPO II .....	39

<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEU REFLEXO NA SOCIEDADE .....</b>	<b>40</b>
<b>HOMOAFETIVIDADE E RELIGIÃO: O DIREITO À DIVERSIDADE CULTURAL.....</b>	<b>41</b>
<b>PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL AUTORREFERIDA: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013.....</b>	<b>42</b>
<b>PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIAS AUTORREFERIDAS NO BRASIL - resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013.....</b>	<b>43</b>
<b>PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA AUTORREFERIDA: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013 .....</b>	<b>44</b>
<b>PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA AUTORREFERIDA: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013.....</b>	<b>45</b>
<b>PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA VISUAL AUTORREFERIDA: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013.....</b>	<b>46</b>
<b>ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE VEÍCULO: A COBRANÇA DE IPVA NO ESTADO DE MINAS GERAIS POR MEIO DA SOLIDARIEDADE .....</b>	<b>47</b>
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENGENHEIRO DE ALIMENTOS E O MERCADO DE TRABALHO.....</b>	<b>48</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA .....</b>	<b>49</b>
<b>COMPETÊNCIA DO TRIBUNAL DO JÚRI NO JULGAMENTO DOS CRIMES MILITARES DOLOSOS CONTRA A VIDA DE CIVIS.....</b>	<b>50</b>
<b>O TRABALHO DO PRESO COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA A RESSOCIALIZAÇÃO DE PRESOS .....</b>	<b>51</b>

## RESUMOS EXPANDIDOS

<b>ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA: REALIDADE NAS ESCOLAS.....</b>	<b>52</b>
<b>AVALIAÇÃO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO DE COXINHA, CARNE MOÍDA E HAMBÚRGUER COMERCIALIZADOS NA REGIÃO NORTE DA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG.....</b>	<b>53</b>
<b>O ARTIGO 3º DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA JUDICIÁRIO BRASILEIRO .....</b>	<b>54</b>
<b>ANATOMIA SOB A ÓTICA DA ATENÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>55</b>
<b>EFEITOS DA LEUCINA E INSULINA SOBRE A SÍNTESE PROTEICA MUSCULAR.....</b>	<b>57</b>
<b>O LÚDICO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>58</b>
<b>EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, UMA FERRAMENTA IMPORTANTE PARA A ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA .....</b>	<b>59</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO TESTE DE EMISSÕES OTOACÚSTICAS EM TRABALHADORES EXPOSTOS A RUÍDO.....</b>	<b>60</b>
<b>DISTÚRPIO OSTEOMUSCULAR RELACIONADO AO TRABALHO: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013.....</b>	<b>61</b>
<b>PREVALÊNCIA DE PROBLEMA CRÔNICO DE COLUNA NO BRASIL: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013.....</b>	<b>63</b>
<b>PREVALÊNCIA DE DOENÇAS REUMÁTICAS AUTORREFERIDAS: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013.....</b>	<b>65</b>



## EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DO ÓLEO DE COCO NO EMAGRECIMENTO E NO PERFIL LIPÍDICO

---

**Kássia Héllen Vieira<sup>1</sup>**

**Objetivo:** Identificar os efeitos da utilização do óleo de coco sobre parâmetros relacionados ao processo de emagrecimento e sua ação no sistema cardiovascular, especificamente no perfil lipídico. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada mediante busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados LILACS, Portal Capes e SciELO, enfatizando os trabalhos publicados sobre a referida literatura nos últimos cinco anos (2011 a 2016). **Resultados:** Foram encontrados poucos estudos a respeito, sendo ensaios clínicos realizados por curto período de tempo, máximo de três meses, em ratos e seres humanos, submetidos à atividade física e uma alimentação hipocalórica. Estudos, cujo público era do sexo feminino, demonstraram redução do Índice de Massa Corporal e circunferência abdominal após suplementação com óleo de coco. Porém, houve indícios de aumento da resistência periférica à insulina. Em outros, não houve alterações significativas no perfil lipídico e na redução de peso, mas notou-se diminuição do perímetro abdominal. Estudos relacionados obtiveram como resultado a redução do colesterol total, triglicérides, das lipoproteínas de baixa densidade e um leve aumento daquelas de alta densidade. Em contrapartida, outras pesquisas mostraram elevação do colesterol plasmático total, triglicérides, das lipoproteínas de muito baixa densidade e das de baixa densidade. **Conclusão:** São necessários maiores estudos sobre os efeitos da utilização do óleo de coco no processo de diminuição de adiposidade abdominal e do perfil lipídico, visto que são escassos e controversos, carecendo de maior número de evidências científicas que comprovem sua eficácia e segurança neste aspecto e esclareçam os mecanismos envolvidos que supostamente conduzem a esses resultados.

**Palavras-chave:** Coco. Gordura Abdominal. Lipídeos. Perda de Peso.

---

<sup>1</sup> Nutricionista; Pós-Graduada em Nutrição e Metabolismo na Prática Clínica e Desportiva pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

## MANUTENÇÃO CENTRADA NA CONFIABILIDADE: CONCEITOS APLICAÇÃO

---

**Bruno Giordani Rocha Gomes<sup>1</sup>; Henrique Nunes Pereira Oliva<sup>2</sup>**

**Objetivo:** Apresentar conceitos básicos da Manutenção Centrada na Confiabilidade e aplicações. **Metodologia:** O presente trabalho fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica por meio de artigos publicados nos últimos 10 anos considerados referência no assunto, anexados à base de dados SciELO e livro considerado referência no assunto. **Resultado:** A Manutenção Centrada na Confiabilidade consiste em um processo que visa nortear a tomada de decisões em tarefas de manutenção. Essas decisões visam garantir que os ativos físicos cumprirão sua função requerida sem a ocorrência de falhas ao longo de sua vida útil. Esse processo baseia-se em 7 perguntas sobre cada um dos itens em revisão ou sob análise. Essas perguntas buscam abordar funções e padrões de desempenho, formas de falha, causas de falha, acontecimentos relacionados à falha e suas implicações, além de abordar precauções e medidas preventivas apropriadas. **Conclusão:** Embora o tema abordado seja pouco difundido no Brasil, o processo da Manutenção Centrada na Confiabilidade é considerado um processo contínuo que visa auxiliar o profissional da área de manutenção a pensar de forma estruturada, fazendo com que haja um conhecimento mais aprofundado do funcionamento de seus sistemas, de maneira a compreender as causas e consequências dos modos de falha que comprometam a função do equipamento e permitir qual a melhor tarefa de manutenção direcionada para conter tais modos de falha de forma preventiva.

**Palavras-chave:** Manutenção. Falha. Confiabilidade. Preventiva.

---

<sup>1</sup> Engenharia Mecânica. Faculdades Integradas Pitágoras.

<sup>2</sup> Docente e Engenheiro Mecânico especialista em projetos mecânicos.

## PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS EM MONTES CLAROS

---

**Luana Lemos Leão<sup>1</sup>; Andréia Cristina Ferraz Araújo<sup>1</sup>; Andréia Rodrigues Carvalho<sup>1</sup>; Andressa Gomes Batista Manzur<sup>1</sup>; Bárbara Andrade Antunes<sup>1</sup>; Jéssica Santos Leal<sup>1</sup>; Juliete Castro Rocha<sup>1</sup>.**

**Objetivo:** Identificar o perfil dos pacientes que procuraram o atendimento nutricional no centro de especialidades médicas (CEMED) no segundo semestre de 2014 em Montes Claros, identificando as faixas etárias atendidas e a coexistência de patologias. **Metodologia:** É um estudo transversal descritivo, sendo que, para a coleta de dados, foi analisado o formulário com informações sobre as consultas realizadas no primeiro semestre de 2014 no CEMED. **Resultados:** Foram avaliados 38 pacientes, todos receberam atendimento individual, cada qual com seu objetivo, sendo 79% do gênero feminino e 21% do gênero masculino. A perda de peso foi o principal objetivo das consultas (92,1%). Além disso, verificou-se que 2,7% dos pacientes se encontravam com baixo peso e apenas 5,2% se encontravam em peso adequado, enquanto a maioria dos pacientes se encontrava em sobrepeso (50%) e obesidade (42,1%), segundo o critério de classificação de índice de massa corporal (IMC). Os pacientes apresentaram, além do excesso de peso, uma grande prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como Hipertensão Arterial Sistêmica (28,9%), Diabetes Mellitus (18,4%) e dislipidemia (5,2%). **Conclusão:** Diante da complexidade das demandas do mundo moderno, torna-se bastante necessária a implementação de novos hábitos alimentares, principalmente em função do estilo de vida peculiar a cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Pacientes Ambulatoriais. Estado nutricional. Avaliação Nutricional.

---

<sup>1</sup> Nutricionistas. Faculdade de Saúde Ibituruna.

## POR QUE NÃO PODEMOS FALAR SOBRE ABORTO?

---

**Dhianne Carlos Mota<sup>1</sup>, Niéde Nica Machado Afonso<sup>1</sup>, Thaisa Maria Fonseca Almeida<sup>1</sup>, Thiago Frederik Mendes Batista<sup>1</sup>, Jaciany Soares Serafim<sup>2</sup>.**

**Objetivo:** Refletir sobre a problemática da legalidade do aborto, a partir da reflexão crítica sobre a voz dos envolvidos. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas e literárias, sem corte transversal, em base de dados científicos com os seguintes descritores: aborto, feminismo, saúde, também em vídeos e levantamentos de discussões em um Grupo de Estudo da Psicologia na Assistência Social. **Resultados Parciais:** Encontraram-se poucos materiais referentes ao tema, o que viabiliza a afirmação levantada na hipótese de que o debate em torno da legalidade do aborto possui pouca disseminação no meio científico. As pesquisas encontradas apontam as problemáticas geradas pelo aborto ilegal, tais como morte materna, esterilidade, transtornos psicológicos, sendo a maior incidência encontrada na adolescência. **Conclusão:** O debate sobre a legalidade do aborto aponta para o tabu que gira em torno dessa temática, quando considerados os valores morais, vigentes numa sociedade marcada pelo tradicionalismo. Entretanto, faz-se necessário trazê-lo para o cenário acadêmico, político, jurídico e civil, já que o aborto envolve multidimensões e multifatores em seu processo. Quanto à Psicologia, esta pode contribuir para evitar o sofrimento ético político.

**Palavras-chaves:** Aborto. Feminismo. Saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Psicologia da Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI), Montes Claros, MG – Brasil

<sup>2</sup> Mestrando em Desenvolvimento Social pela Unimontes e docente da Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI).

## AVALIAÇÃO DE SINAIS E SINTOMAS DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E OS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS

---

**Mikaelle Soares Silva<sup>1</sup>; Camila Regiane Sanguinete<sup>1</sup>; Jairo Evangelista Nascimento<sup>1</sup>; Julia Maria Moreira Santos<sup>1</sup>**

**Objetivo:** Avaliar a prevalência e a severidade da disfunção temporomandibular em universitários do curso de odontologia da FUNORTE. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo transversal realizado com 140 estudantes, 82 do primeiro ano e 58 do último ano do curso. O índice anamnésico de Fonseca foi utilizado para classificar os voluntários por grau de severidade da disfunção temporomandibular, o IDATE traço-estado foi empregado para se obter os níveis de ansiedade. Os dados foram analisados com o auxílio de programa estatístico SPSS® versão 18.0. o teste do Qui-quadrado foi utilizado com o intervalo de confiança 95%. O estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SOEBRAS/FUNORTE e aprovado sob o protocolo n. 1.427.343. **Resultados:** A prevalência de disfunção temporomandibular foi determinada com 55,7% dos universitários apresentando essa condição e 44,3% desse, sem essa condição. Analisando-se a prevalência dos níveis de ansiedade nos diversos períodos do curso, não houve associação significativa estatisticamente entre a ansiedade traço-estado e o período do curso. **Conclusão:** Constatou-se que o perfil socioeconômico desses graduando condiz com o de estudantes de outras universidades.

**Palavras-chave:** Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular. Ansiedade. Dor facial. Prevalência.

---

<sup>1</sup> Faculdades Unidas do Norte de Minas

## PERFIL DOS PORTADORES DE CÂNCER DE PRÓSTATA

---

**Josimara Araújo Silva<sup>1</sup>; Laís Lopes Amaral<sup>1</sup>; Nathielly Neres Nunes<sup>1</sup>; Rosimere Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Juliana Andrade Pereira<sup>2</sup>; Renê Ferreira da Silva Júnior<sup>3</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>4</sup>**

**Objetivo:** Caracterizar o perfil dos portadores de neoplasia prostática, baseado na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na base de dados SciELO, em abril de 2015, na qual foram encontrados 651 artigos sobre o assunto e selecionados 10 para o estudo. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponibilizados no respectivo banco eletrônico, artigos compreendidos em um corte temporal dos últimos cinco anos, trabalhos originalmente na língua portuguesa e publicações do Ministério da Saúde do Brasil ao propósito do presente estudo sobre caracterização dos portadores de câncer de próstata. **Resultados:** O levantamento de dados permitiu a caracterização dos portadores do câncer de próstata em três categorias: “Características sociodemográficas e econômicas”, “Determinantes epidemiológicos” e “Fatores genéticos”, nas quais verificou-se que essa neoplasia acomete mais indivíduos a partir dos 65 anos, com nível de escolaridade baixo, baixa renda econômica, com sobrepesos ou obesos, tabagistas, etilistas, sedentários e com histórico familiar de câncer de próstata. **Conclusão:** Após o estudo, conclui-se que essas características do perfil do portador do câncer de próstata contribuem para um diagnóstico tardio em estágio mais avançado da doença, sendo necessário apresentar uma educação continuada nos serviços de saúde, objetivando a melhoria da qualidade dos hábitos da população masculina, acrescentando informações e incentivando a realização de exames preventivos, proporcionando a prevenção e detecção precoce dessa neoplasia.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Neoplasia. Saúde do Homem.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Enfermeira Especialista em Saúde da Família e Didática e Metodologia Científica do Ensino Superior – Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>3</sup> Enfermeiro Residente em Saúde da Família – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando em Ensino em Saúde – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri.

<sup>4</sup> Enfermeiro Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (PUC-MG). Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Estadual de Montes Claros. Professor adjunto das Faculdades FASI-FUNORTE e Unimontes.

## REPRESENTAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE LARINGE

---

**Nathielly Neres Nunes<sup>1</sup>; Josimara Araújo Silva<sup>1</sup>; Laís Lopes Amaral<sup>1</sup>; Rosimere Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Juliana Andrade Pereira<sup>2</sup>; Renê Ferreira da Silva Júnior<sup>3</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>4</sup>**

**Objetivo:** Descrever as representações epidemiológicas do câncer de laringe. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, por meio de busca na literatura, nos bancos de dados SciELO e BVS, entre os meses de agosto a setembro de 2014. Foram encontrados 755 artigos e selecionados 18 para o estudo, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos que estivessem publicados em português, disponíveis gratuitamente e na íntegra, que abordassem somente o câncer de laringe e que fossem publicados entre 2009 e 2014. **Resultados:** Os vários achados epidemiológicos encontrados nos indivíduos portadores de câncer de laringe foram divididos em três categorias: 1) “Fatores sociodemográficos predisponentes ao câncer de laringe”, sendo eles: sexo masculino, idade entre 50 e 60 anos, tabagismo, etilismo, exposição a produtos carcinogênicos e radiação, hereditariedade, má alimentação, situação socioeconômica desfavorável, raça, ressaltando a cor parda e baixa escolaridade; 2) “Características clínicas após o tratamento”, sendo elas: alterações da voz, sensação de irritação na garganta, tosse, alterações de olfato e paladar, disfagia e principalmente disfunção na mobilidade do pescoço e do ombro; e 3) “Morbimortalidade dos portadores de câncer de laringe”, sendo a mais comum das neoplasias malignas de cabeça e pescoço, responsável por cerca de 2,2% dos óbitos. **Conclusão:** Diante do levantamento de dados bibliográficos, pode-se perceber que há vários fatores que predisõem ao câncer de laringe. Sendo assim, torna-se necessária a realização de campanhas preventivas voltadas, sobretudo, aos homens, pois são os indivíduos mais acometidos.

**Palavras-chave:** Laringe. Neoplasia. Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Enfermeira Especialista em Saúde da Família e Didática e Metodologia Científica do Ensino Superior – Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>3</sup> Enfermeiro Residente em Saúde da Família – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando em Ensino em Saúde – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri.

<sup>4</sup> Enfermeiro Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (PUC-MG). Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Estadual de Montes Claros. Professor adjunto das Faculdades FASI-FUNORTE e Unimontes.

## DETERMINANTES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS NOS CÂNCERES DE FÍGADO E DE PÂNCREAS

---

**Laís Lopes Amaral<sup>1</sup>; Josimara Araújo Silva<sup>1</sup>; Nathielly Neres Nunes<sup>1</sup>; Rosimere Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Juliana Andrade Pereira<sup>2</sup>; Renê Ferreira da Silva Júnior<sup>3</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>4</sup>**

**Objetivo:** Descrever os determinantes intrínsecos e extrínsecos nos cânceres de fígado e de pâncreas. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: LILACS, BVS e SciELO, nas quais foram encontrados 121 artigos e selecionados 12. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção foram: artigos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos, que retratassem a temática e que estavam disponíveis para acesso gratuito. **Resultados:** Após interpretação dos artigos selecionados, duas categorias foram elaboradas: “Fatores relacionados ao desenvolvimento do Carcinoma Hepatocelular” e “Determinantes no desenvolvimento do Carcinoma Pancreático”, verificando os seguintes determinantes intrínsecos e extrínsecos: infecções prévias pelo vírus da hepatite B e C, cirrose hepática, esteatose hepática não alcoólica, diabetes *mellitus* tipo 2, exposição a aflatoxinas fúngicas, principalmente aflatoxina B1, obesidade, alcoolismo, pancreatite crônica e hereditária, portadores de síndromes genéticas, trabalhadores que sofrem exposição a longo prazo a solventes, naftalina, benzidina e policlorados bifenilo, pessoas que trabalham em minas, metalúrgicas, serralherias, fábricas de produtos químicos, fábricas de borracha e indústria petroquímica, má alimentação associada ao consumo abusivo de carne vermelha e colesterol, baixo nível de atividade física e tabagismo. **Conclusão:** Após o estudo, percebe-se que vários fatores predisõem a evolução dos cânceres de fígado e pâncreas, sendo neoplasias de difícil detecção, devido o seus sinais e sintomas serem parecidos com outras doenças, tornando mais demorado o diagnóstico, e dificultando a cura e a sobrevida dos pacientes acometidos.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Neoplasias hepáticas. Neoplasias pancreáticas.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Enfermeira Especialista em Saúde da Família e Didática e Metodologia Científica do Ensino Superior – Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>3</sup> Enfermeiro Residente em Saúde da Família – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando em Ensino em Saúde – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri.

<sup>4</sup> Enfermeiro Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (PUC-MG). Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Estadual de Montes Claros. Professor adjunto das Faculdades FASI-FUNORTE e Unimontes.



## FATORES PREDISPOONENTES PARA O CÂNCER DE PULMÃO

---

**Rosimere Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Josimara Araújo Silva<sup>1</sup>; Laís Lopes Amaral<sup>1</sup>; Nathielly Neres Nunes<sup>1</sup>; Juliana Andrade Pereira<sup>2</sup>; Renê Ferreira da Silva Júnior<sup>3</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>4</sup>**

**Objetivo:** Descrever os fatores predisponentes ao desenvolvimento do câncer de pulmão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados SciELO e LILACS, onde foram encontrados 245 artigos, utilizando como descritores “Neoplasias pulmonares”, “fatores de risco”, “tabaco” isolados e combinados, tendo como critérios de inclusão idioma português e ano de publicação de 2010 a 2015. Foram selecionados 43 artigos, dentre esses, foram usados, como critério de exclusão, as especificidades abordadas nos artigos como forma de tratamento e complicações no quadro da doença, obtendo uma amostra final de 13 artigos. Também foram utilizados como fonte de pesquisa livros sobre o câncer de pulmão. **Resultados:** O estudo aponta o tabagismo como o fator etiológico mais importante na gênese do câncer de pulmão, sendo este dez vezes mais frequente nos fumantes e de 15 a 30 vezes mais comum nos fumantes pesados (40 maços/ano), com predomínio no sexo masculino. Entre outros fatores destacam-se fator socioeconômico, exposição ocupacional a carcinógenos, gás radônio e poluição ambiental. **Conclusão:** O câncer de pulmão é um grave problema de saúde pública, que possui inúmeros fatores predisponentes, em que se destaca o tabagismo como fator etiológico mais importante. Diante deste cenário fazem-se necessárias campanhas de prevenção do tabagismo, investimento em programas que capacitem os profissionais para diagnóstico precoce e divulgação dos sinais e sintomas para que os pacientes procurem o sistema de saúde, assim, obtendo melhor prevenção e detecção precoce dessa neoplasia.

**Palavras chave:** Neoplasias pulmonares. Fatores de risco. Tabaco.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Enfermeira Especialista em Saúde da Família e Didática e Metodologia Científica do Ensino Superior – Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>3</sup> Enfermeiro Residente em Saúde da Família – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando em Ensino em Saúde – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri.

<sup>4</sup> Enfermeiro Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (PUC-MG). Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Estadual de Montes Claros. Professor adjunto das Faculdades FASI-FUNORTE e Unimontes.

## CARACTERIZAÇÃO DOS PORTADORES DE CÂNCER DE BOCA

---

**Nayara Gracielle Pereira Santos<sup>1</sup>; Josimara Araújo Silva<sup>1</sup>; Laís Lopes Amaral<sup>1</sup>; Nathielly Neres Nunes<sup>1</sup>; Rosimere Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Renê Ferreira da Silva Júnior<sup>2</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>3</sup>**

**Objetivo:** Caracterizar os portadores do câncer de boca. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no primeiro semestre de 2015, a partir da coleta de dados nos bancos SciELO, LILACS e BDEF. Foram usados como descritores: “câncer bucal”, “higiene bucal” e “hábitos alimentares”, combinados e isolados. Os critérios de inclusão foram artigos compreendidos entre 2008 e 2014, estudos em língua portuguesa, disponíveis integralmente e manuais do Ministério da Saúde. Os dados foram extraídos por meio de um instrumento previamente elaborado. **Resultados:** Os resultados são apresentados configurando uma análise descritiva por categorização. Os achados referem-se a três categoriais centrais: “Perfil sociodemográfico e epidemiológico dos portadores de câncer de boca”, “Morbimortalidade e sobrevida dos pacientes”, “Caráter clínico segundo o sítio anatômico”. Os portadores de câncer de boca caracterizam-se por estarem na faixa etária de 15 a 95 anos, a maior prevalência é em pardos, brancos e negros respectivamente, indivíduos do sexo masculino são mais acometidos, com desfecho positivo entre exposição ao álcool e tabaco. Em meio às inúmeras diversificações sociodemográficas e epidemiológicas, o câncer de boca possui uma etiologia multifatorial excluindo qualquer definição específica. As populações de baixa renda e baixa escolaridade têm um déficit de informações, procuram pelo serviço de saúde quando o estágio da doença já está avançado. **Conclusão:** Compreende-se que há necessidade de programas educativos principalmente para homens pardos, de todas as idades e garantir desenvolvimento de políticas públicas para a prevenção desse câncer.

**Palavras-chave:** Câncer bucal. Higiene bucal. Hábitos alimentares.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Enfermeiro Residente em Saúde da Família – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando em Ensino em Saúde – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri.

<sup>3</sup> Enfermeiro Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (PUC-MG). Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Estadual de Montes Claros. Professor adjunto das Faculdades FASI-FUNORTE e Unimontes.

## INDICADORES PARA OS CÂNCERES COLORRETAL E DE ÂNUS

---

**Karolina Menezes Lopes<sup>1</sup>; Josimara Araújo Silva<sup>1</sup>; Laís Lopes Amaral<sup>1</sup>; Nathielly Neres Nunes<sup>1</sup>; Rosimere Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Renê Ferreira da Silva Júnior<sup>2</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>3</sup>**

**Objetivo:** Descrever os indicadores para os cânceres colorretal e de ânus, segundo literatura atualizada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: LILACS, BVS e SciELO, nas quais foram encontrados 102 artigos e selecionados nove para o estudo. Os critérios de inclusão foram os artigos completos e disponíveis gratuitamente nas bases de dados, em língua portuguesa e publicados nos últimos cinco anos. Na coleta de dados, foi elaborada uma tabela, pelos pesquisadores, contendo a seguintes informações: título do artigo, autores, ano de publicação, revista, objetivos e abordagem metodológica. **Resultados:** Após estudo dos artigos selecionados, foi verificado que dietas ricas em calorias e gorduras de origem animal e/ou carboidratos refinados, tabagismo, etilismo, obesidade, hereditariedade, prática de sexo anal com múltiplos parceiros, contaminação pelo vírus HPV, AIDS, doenças que requerem o uso de imunossupressores e histórico de hemorroidas são os principais determinantes para a ocorrência dos cânceres colorretal e de ânus. **Conclusão:** Ao término deste estudo, verifica-se que os cânceres colorretal e de ânus são de etiologia multifatorial, portanto faz-se necessário a realização de campanhas voltadas para a prevenção da ocorrência dessas neoplasias, uma vez que são um importante problema de saúde pública, atingem indistintamente homens e mulheres a cada ano no mundo, e são diagnosticados cerca de um milhão de novos casos, o que representa alta incidência, e meio milhão de mortes relacionadas a essas doenças.

**Palavras-chave:** Neoplasias colorretais. Neoplasias do ânus. Fatores de risco.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Enfermeiro Residente em Saúde da Família – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando em Ensino em Saúde – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri.

<sup>3</sup> Enfermeiro Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (PUC-MG). Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Estadual de Montes Claros. Professor adjunto das Faculdades FASI-FUNORTE e Unimontes.

## AVALIAÇÃO DOS REGISTROS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ATENDIDOS PELO SAMU EM MONTES CLAROS-MG

---

**Railde Ruas de Jesus Mendes<sup>1</sup>; Josimara Araújo Silva<sup>1</sup>; Laís Lopes Amaral<sup>1</sup>; Nathielly Neres Nunes<sup>1</sup>; Rosimere Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Renê Ferreira da Silva Júnior<sup>2</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>3</sup>**

**Objetivo:** Avaliar o perfil dos acidentes de trânsito ocorridos no primeiro semestre de 2014 atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, na cidade de Montes Claros-MG. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa, desenvolvido no primeiro semestre de 2014. A coleta de dados secundários foi realizada a partir da ficha de atendimento Pré-Hospitalar (FAPH) do SAMU MACRONORTE. Esses dados, depois de coletados, foram submetidos ao programa estatístico SPSS versão 20, para análises dos resultados que foram apresentados em tabelas e figuras, para obtenção de resultados em percentuais. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP/Soebras com parecer número 1.039.798. **Resultados:** De acordo com análises dos dados apresentados nos meses de janeiro a junho de 2014, a prevalência de acidentes envolvendo atropelamentos foi de 9,2%, acidentes com bicicletas 9,7%, com automóveis 12% e em destaque a motocicleta que lidera o *ranking* com 69,1% dos acidentes em todos os meses. **Conclusão:** A avaliação final permite afirmar que os acidentes envolvendo motocicletas são os mais prevalentes, seguidos de automóveis, bicicleta e atropelamentos. O acidente com motocicleta tem uma magnitude e relevância alta por se tratar de um meio de transporte vulnerável e muito utilizado, gerando maior exposição do usuário, o que representa um grande problema de saúde pública e que deve levar as autoridades governamentais a emitirem providências e estratégias para mudar esse contexto.

**Palavras-Chave:** Acidentes de trânsito. Motocicleta. Automóveis.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Enfermeiro Residente em Saúde da Família – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando em Ensino em Saúde – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri.

<sup>3</sup> Enfermeiro Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (PUC-MG). Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Estadual de Montes Claros. Professor adjunto das Faculdades FASI-FUNORTE e Unimontes.

## CAUSAS ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE OVÁRIO

---

**Laís Lopes Amaral<sup>1</sup>; Keila Santos Silva<sup>1</sup>; Josimara Araújo Silva<sup>1</sup>; Nathielly Neres Nunes<sup>1</sup>; Rosimere Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Renê Ferreira da Silva Júnior<sup>2</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>3</sup>**

**Objetivo:** Descrever causas associadas ao desenvolvimento do câncer ovariano, baseado na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de março de 2015, nas bases de dados LILACS e SciELO, onde foram encontrados 20 artigos e selecionados 10 para a realização do estudo. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponíveis gratuitamente nos bancos de dados eletrônicos, artigos assimilados no periódico de 2004 a 2015, estudos publicados originados da língua portuguesa, edições de manuais e demais publicações do Ministério da Saúde do Brasil que compreendiam o tema proposto. **Resultados:** Após análise das literaturas, observa-se que os principais fatores de risco não modificáveis para o câncer de ovário são a idade avançada, susceptibilidade genética, mulheres que carregam mutações deletérias nos genes relacionados ao câncer de ovário, menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade e história de câncer de mama. Já em relação aos modificáveis, é notável que dieta rica em gordura animal, sedentarismo, obesidade, etilismo e tabagismo contribuem significativamente o para desenvolvimento dessa neoplasia. **Conclusão:** Ao término deste estudo, conclui-se que várias causas contribuem para o desenvolvimento do câncer ovariano, portanto são necessárias ações educativas voltadas para a prevenção dos fatores modificáveis, com o intuito de diminuir a ocorrência e os altos índices de mortalidade de câncer de ovário.

**Palavras-Chave:** Neoplasias Ovarianas. Fatores de Risco. Saúde da Mulher.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Enfermeiro Residente em Saúde da Família – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando em Ensino em Saúde – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri.

<sup>3</sup> Enfermeiro Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (PUC-MG). Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Estadual de Montes Claros. Professor adjunto das Faculdades FASI-FUNORTE e Unimontes.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES DIABÉTICOS NA ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

---

**Juliana Andrade Pereira<sup>1</sup>, Simone Ferreira Lima Prates<sup>2</sup>, Fylipe Guimarães Barbosa<sup>3</sup>, Julio Cesar Figueiredo Júnior<sup>4</sup>, Joyce Cordeiro de Souza Ferreira<sup>5</sup>, Saulo Borges Prates<sup>6</sup>, Gislane Maria Gonçalves dos Santos<sup>7</sup>**

**Objetivo:** Descrever educação em saúde para pacientes diabéticos da Estratégia Saúde da Família. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As base de dados utilizadas neste estudo foram SciELO, LILACS. Os critérios de inclusão foram os artigos completos disponíveis nas bases de dados em língua portuguesa, no ano de 2005 a 2016. Os critérios de exclusão foram artigos publicados que não abordassem a temática proposta pelo estudo. Na coleta de dados, foi elaborada uma tabela pelos pesquisadores, contendo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, revista, objetivos, abordagem metodológica. **Resultados:** Os dados extraídos das produções selecionadas são discutidos configurando uma análise descritiva por categorização. Os achados referem-se a duas categoriais centrais: “Práticas de educação em saúde para portadores de diabetes *mellitus*”, “Os desafios saberes para os pacientes diabéticos”. **Conclusão:** Nessas conjunturas, a educação em saúde possibilita a capacitação e ações transformadoras que modificam os pensamentos dos portadores da diabetes *mellitus*, junto com uma prática social, baseada no diálogo e na troca de saberes, favorecendo o entendimento do processo de promoção da saúde, a troca entre o saber científico e popular, auxiliando os indivíduos a se manterem saudáveis através do acesso à informação e a oportunidades que permitam fazer escolha por qualidade de vida, isso é proporcionado através de metodologia simples que é a educação em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Diabetes *Mellitus*.

---

<sup>1</sup> Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas-Funorte, Especialista em Saúde da Família e Didática e Metodologia Científica do Ensino Superior- Unimontes.e-mail:juhmoc@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira pelas Faculdade Unidas do Norte de Minas- Funorte.e-mail: simoneflima@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduando do sexto período Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte.email: fylipeguimaraes@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando do oitavo período de Enfermagem pela Faculdade de Saúde Ibituruna- Fasi. .e-mail:juliofigueiredo\_@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira pelas Faculdade Unidas do Norte de Minas- Funorte.e-mail:adeltomanu@yahoo.com

<sup>6</sup> Educador Físico pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte. e-mail: sauloborgesprates@hotmail.com

<sup>7</sup> Pedagoga pela Universidade de Uberaba – Uniub- email: gislannegoncalves@gmail.com

## A INFLUÊNCIA DO CLIMATÉRIO NA VIDA FEMININA

---

**Juliana Andrade Pereira<sup>1</sup>, Simone Ferreira Lima Prates<sup>2</sup>, Selen Jaqueline Souza Ruas<sup>3</sup>, Fernanda Viana de Moraes<sup>4</sup>, Carla Cristina Gomes de Souza<sup>5</sup>, Ivan Kleber Cardoso Dantas<sup>6</sup>, Ana Caroline Pereira Costa<sup>7</sup>**

**Objetivo:** Descrever a influência do climatério na vida feminina. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no primeiro semestre de 2014, a partir da coleta de dados nos bancos de dados secundários SciELO, LILACS e BDENF. Foram usados como descritores: Vida, sexualidade e climatério, combinados e isolados. Os critérios de inclusão foram artigos compreendidos entre 2009 e 2014, estudos produzidos em língua nacional, disponíveis integralmente nos bancos de dados e manuais do Ministério da Saúde, os dados foram extraídos por meio de um instrumento previamente elaborado. **Resultados:** As mulheres, quando chegam ao período do climatério, apresentam vários sintomas típicos que são decorrentes dessa fase, como: prurido, secura vaginal e dispareunia. Além desses, sintomas que influenciam a vida das mulheres são a amenorreia, cefaleia, fogachos e insônia. Partindo desse pressuposto, esses sintomas são decorrentes das alterações resultantes da desordem biológica que conseqüentemente vai exigir das mulheres uma maior compreensão para que, assim, possam readaptá-las da melhor forma, nessa nova fase da vida, pois essas alterações podem ou não interferir diretamente na sua qualidade de vida sexual. **Conclusão:** Nessa conjuntura, os sinais e sintomas, sentimentos negativos, desconfortos, diminuição ou perda do desejo sexual são algumas das influências que o climatério causa na vida sexual das mulheres.

**Palavra Chaves:** Vida. Sexualidade. Climatério.

---

<sup>1</sup> Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas-Funorte, Especialista em Saúde da Família e Didática e Metodologia Científica do Ensino Superior- Unimontes.e-mail:juhmoc@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira pelas Faculdade Unidas do Norte de Minas- Funorte.e-mail: simoneflima@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira graduada ; Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Didática e Metodológica Científica do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes; Urgência , Emergência, Terapia Intensiva pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte

<sup>4</sup> Graduanda do oitava período de Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte

<sup>5</sup> Fisioterapeuta pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte.e-mail:carlacfisio@yahoo.com

<sup>6</sup> Graduado em Medicina pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros- FIP MOC

<sup>7</sup> Enfermeira pelas Faculdade Unidas do Norte de Minas- Funorte. e-mail: anacarolinee.enf@gmail.com

## FATORES DE RISCO PARA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

---

**Juliana Andrade Pereira<sup>1</sup>, Simone Ferreira Lima Prates<sup>2</sup>, Fylipe Guimarães Barbosa<sup>3</sup>, Jaikssa Rosecarly Saturnino de Souza<sup>4</sup>, Yala Ferreira Andrade<sup>5</sup>, Saulo Borges Prates<sup>6</sup>, Gislane Maria Gonçalves dos Santos<sup>7</sup>**

**Objetivo:** Identificar os fatores de risco para a hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no primeiro semestre de 2015, a partir da coleta de dados nos bancos de dados secundários Scielo, LILACS e BDNF, sendo utilizado o cruzamento dos seguintes descritores “Hipertensão, Fatores de Risco” e “Hipertensão arterial”. Foram encontrados 709 trabalhos, sendo 446 em texto completo, 193 publicados de 2010 à 2015, 70 em língua portuguesa. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem o tema de forma objetiva, em formato de artigos, publicados apenas no Brasil. Como critérios de exclusão: trabalhos que não abordavam o assunto de forma precisa, teses que não se apresentavam na íntegra. **Resultado:** O estudo final foi de 20 artigos científicos. O estilo de vida é claramente um dos maiores responsáveis pela patogenicidade e alta prevalência da hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Conclusão:** O interesse de se investigar os fatores de risco para a doença hipertensiva surgiu devido ao fato de observar o aumento de pessoas hipertensas que reconheceram que precisavam se cuidar e passaram a mudar alguns hábitos, como realizar algum tipo de atividade física, mudança na alimentação, diminuição do consumo de cigarro e bebida alcoólica. Os fatores de risco mais citados pelos autores foram idade, hereditariedade, sexo, sedentarismo, Hábitos alimentares, obesidade e doença crônicas.

**Palavras Chave:** Hipertensão. Fatores de Risco. Hipertensão arterial.

---

<sup>1</sup> Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas-Funorte, Especialista em Saúde da Família e Didática e Metodologia Científica do Ensino Superior- Unimontes.e-mail:juhmoc@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira pelas Faculdade Unidas do Norte de Minas- Funorte.e-mail: simoneflima@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduando do sexto período Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte.email: fylipeguimaraes@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do oitavo período de Enfermagem pela Faculdade de Saúde Ibituruna-Fasi. e-mail:jaikssa-rodecarly@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira pelas Faculdade Unidas do Norte de Minas- Funorte.e-mail:yalaferreiraandrade@hotmail.com

<sup>6</sup> Educador Físico pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte. e-mail: sauloborgesprates@hotmail.com

<sup>7</sup> Pedagoga pela Universidade de Uberaba – Uniub- email: gislannegoncalves@gmail.com



## PERFIL DOS PORTADORES DE CÂNCER DE ESTÔMAGO

---

**Juliana Andrade Pereira<sup>1</sup>, Simone Ferreira Lima Prates<sup>2</sup>, Fylype Guimarães Barbosa<sup>3</sup>, Julio César Figueiredo Júnior<sup>4</sup>, Ana Caroline Pereira Costa<sup>5</sup>, Saulo Borges Prates<sup>6</sup>, João Lucas Lopes Alves<sup>7</sup>**

**Objetivo:** Descrever o perfil dos portadores do câncer de estômago baseando-se na literatura científica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no primeiro semestre de 2014, a partir da coleta de dados nos bancos de dados secundários SciELO, LILACS e BDEF. Foram usados como descritores: “câncer”, “estômago” e “epidemiologia”, combinados e isolados. Os critérios de inclusão foram artigos compreendidos entre 2009 e 2014, estudos produzidos em língua nacional, disponíveis integralmente nos bancos de dados e manuais do Ministério da Saúde, os dados foram extraídos por meio de um instrumento previamente elaborado. **Resultados:** Os dados extraídos dos estudos selecionados são discutidos configurando uma análise descritiva por categorização. Os achados referem-se a três categorias centrais “Fatores predisponentes ao desenvolvimento do câncer de estômago”; “Relação do câncer de estômago e coinfeção por H. pylori” e “Fatores socioeconômicos como forte influência no aparecimento do câncer gástrico”. **Conclusão:** O câncer gástrico está entre as principais causas de morte por neoplasias no mundo. No Brasil, estima-se que houve 20.390 novos casos em 2014, tem alta incidência em homens com idade de 70 anos. Segundo o INCA, cerca de 65% nos casos diagnosticados, os pacientes possuem mais de 50 anos, alguns fatores mais importantes são tidos como desencadeantes do câncer de estômago. A partir deste estudo, é possível perceber os fatores que influenciam no aparecimento do câncer de estômago, sendo um desses ainda não confirmado, necessitando de novos estudos para esclarecimentos desse fator.

**Palavras-chave:** Câncer. Estômago. Epidemiologia.

---

<sup>1</sup> Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas-Funorte, Especialista em Saúde da Família e Didática e Metodologia Científica do Ensino Superior- Unimontes.e-mail:juhmoc@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira pelas Faculdade Unidas do Norte de Minas- Funorte.e-mail: simoneflima@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduando do sexto período Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte.email: fylipeguimaraes@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando do oitavo período de Enfermagem pela Faculdade de Saúde Ibituruna- Fasi. .e-mail:juliofigueiredo\_@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira pelas Faculdade Unidas do Norte de Minas- Funorte. e-mail: anacarolinee.enf@gmail.com

<sup>6</sup> Educador Físico pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte. e-mail: sauloborgesprates@hotmail.com

<sup>7</sup> Graduando do sétimo período de Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas-Funorte.e-mail:João.lucas.lopes@hotmail.com

## A INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA SEGURANÇA ALIMENTAR DOS FREQUENTADORES DO MERCADO MUNICIPAL DE MONTES CLAROS – MG

---

**Tamirys Caroline Silva Souza<sup>1</sup>; Joao Gabriel Silva Souza<sup>2</sup>; Andrey George Silva Souza<sup>3</sup>; Marcela Silva Antunes Pamponet<sup>3</sup>; Tatiane David Guimaraes<sup>4</sup>**

**Introdução:** Os hábitos alimentares nem sempre estão bem relacionados com segurança alimentar. Isso é um desafio atual e visa à oferta de alimentos livres de agentes que podem por em risco a saúde do consumidor. **Objetivo:** Verificar se os hábitos alimentares da população que frequenta o Mercado Municipal de Montes Claros – MG, são seguros do ponto de vista higiênico-sanitário. **Metodologia:** Observou-se a estrutura física e sanitária dos alimentos comercializados no mercado, aplicou-se um questionário com onze perguntas fechadas para 100 pessoas de diferentes faixas etárias e ambos os sexos, a fim de analisar os possíveis riscos. **Resultados:** Foi constatado que a grande maioria dos alimentos comercializados estavam fora do padrão higiênico-sanitário adequado e percebeu-se que aspectos, como cultura regional, questões socioeconômicas e até mesmo a falta de conhecimento relacionado com a segurança alimentar, são fatores que influenciam nos hábitos alimentares da população, fazendo com que a segurança alimentar seja deixada de lado. **Conclusão:** Notou-se que a população, a fim de satisfazer suas necessidades culturais em consumir alimentos típicos, negligencia as condições de armazenamento e comercialização dos produtos, pondo em risco a própria saúde.

**Palavras Chave:** hábitos alimentares, saúde, cultura regional, população, segurança alimentar.

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Nutrição das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

<sup>2</sup> Doutorando da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp.

<sup>3</sup> Professor das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte.

<sup>4</sup> Graduada em Nutrição das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

## A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NUTRICIONAL EM ADULTOS E IDOSOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR NA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG

---

**Tamirys Caroline Silva Souza<sup>1</sup>; Joao Gabriel Silva Souza<sup>2</sup>; Andrey George Silva Souza<sup>3</sup>; Tatiane David Guimaraes<sup>4</sup>**

**Introdução:** É de suma importância a alimentação em pacientes hospitalizados, promovendo tanto a recuperação do estado nutricional quanto a sua manutenção, melhorando os resultados clínicos, reduzindo o tempo de internação e os custos com a saúde. **Objetivo:** Identificar o estado nutricional em pacientes internados em uma unidade hospitalar de Montes Claros - MG. **Metodologia:** Foram incluídos, no estudo, 87 pacientes internados na unidade hospitalar, sem discriminação de sexo e afecções clínicas. Primeiramente foi realizada a análise dos prontuários, em seguida, a avaliação nutricional subjetiva e objetiva. **Resultados:** Entre os pacientes idosos avaliados no estudo, 92% têm possibilidade de desnutrição. Já em adultos, de acordo com o Índice de Massa Corporal, 50% estão eutróficos, 79% passaram para a segunda etapa da pesquisa. Dentre os classificados na 2<sup>o</sup> etapa, têm-se alta prevalência no escore < 3 (51%) representado pelos pacientes que estão nutricionalmente no limite de risco e o cuidado nutricional é indicado neste caso; houve média incidência de escore > 3 (28%) determinado através da reavaliação do paciente semanalmente e 21% não evoluíram para a segunda fase. A classificação dos níveis de assistência da Equipe Nutricional mostrou que, segundo as características dos pacientes, 51% encontram-se em nível secundário, 28% em nível primário e 21% em nível terciário de cuidados nutricionais. **Conclusão:** De acordo com os dados apresentados, foi possível concluir que a avaliação nutricional é de extrema importância na recuperação do quadro clínico de pacientes hospitalizados, uma vez que foi observado um alto índice de risco nutricional.

**Palavras Chave:** Triagem Nutricional, Pacientes Hospitalizados, Avaliação Nutricional.

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Nutrição das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

<sup>2</sup> Doutorando da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp.

<sup>3</sup> Professor das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte.

<sup>4</sup> Graduada em Nutrição das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO EM UMA TURMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR DAS FACULDADES INTEGRADAS DO NORTE DE MINAS-FUNORTE

---

**Tamirys Caroline Silva Souza<sup>1</sup>; Joao Gabriel Silva Souza<sup>2</sup>; Andrey George Silva Souza<sup>3</sup>**

**Introdução:** O desenvolvimento de novas tecnologias de informação que atualmente envolve o mundo modificou o modo de organização das sociedades. A introdução dessas tecnologias como ferramentas de trabalho é essencial à formação de todas as profissões e a sua introdução possibilita o desenvolvimento de habilidades que estão sendo exigidas pelo mercado de trabalho. **Objetivo:** Identificar como as tecnologias da informação (recursos tecnológicos) estão sendo utilizadas para apoio na formação dos alunos da especialização em Docência do Ensino Superior da Funorte. **Metodologia:** A amostra constituiu-se de 23 alunos matriculados na especialização de diferentes graduações. Utilizou-se um questionário com perguntas fechadas. **Resultados:** 96% da amostra considera a infraestrutura didático-tecnológica da instituição boa, 57% têm um bom acesso a tecnologias dentro da instituição, 26% utilizam esses recursos diariamente para seus estudos, 78% possuem conhecimentos de uso satisfatórios, 100% afirmam a utilização frequente dessas ferramentas em sala de aula e 78% consideram extremamente importante o uso dessas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. **Conclusão:** Do ponto de vista da pesquisa, concluímos que a instituição disponibiliza aos alunos da especialização em docência do ensino superior a infraestrutura adequada e insere esses alunos no mundo tecnológico, usando essas ferramentas durante as aulas ministradas. Porém, verificamos que, utilizar os recursos tecnológicos, não exige apenas infraestrutura e exposição, mas, também, capacitação e cobrança por parte dos professores.

**Palavras Chave:** Tecnologia, Educação, Docência.

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Nutrição das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

<sup>2</sup> Doutorando da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp.

<sup>3</sup> Professor das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte.

## DIETA ISENTA DE GLÚTEN NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE

---

**Raquel Leite dos Santos<sup>1</sup>; Rodrigo Pereira Prates<sup>1</sup>; Gerlane Antunes Batista Nogueira<sup>1</sup>; Cleyde de Oliveira Gomes<sup>1</sup>; Jéssica Cristine Dias Acácio<sup>1</sup>; Patrícia Dáwylla de Freitas Soares<sup>2</sup>; Paula Karoline Soares Farias<sup>3</sup>**

**Objetivo:** Avaliar a influência da dieta isenta de glúten sobre a prevenção da obesidade. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS, Scielo e BVS, utilizando os seguintes descritores: dieta livre de glúten, obesidade, glutens e CeliacDisease, incluindo artigos e dissertação de 2012 a 2016. **Resultados e discussão:** Apesar das dietas isentas de glúten terem ganhado popularidade nos últimos anos, a capacidade do glúten em aumentar o peso corporal, bem como os mecanismos metabólicos associados a esse efeito obesogênico, ainda são poucos descritos na literatura científica. No entanto, o papel do glúten no aumento da inflamação intestinal e alterações no perfil da microbiota já têm sido relatados, acontecimentos esses que estão profundamente relacionadas ao desenvolvimento da obesidade. Alguns estudos de laboratório apontam que a exclusão do glúten da dieta exerce efeito protetor sobre o ganho de peso e adiposidade, demonstrando que a ingestão de glúten provoca redução na mobilização de ácidos graxos e aumento do acúmulo lipídico no tecido adiposo visceral, além de promover agravamento do perfil pró-inflamatório. **Conclusão:** São poucos trabalhos publicados e a maioria resume-se a modelos experimentais em animais. Sendo assim, mais pesquisas são essenciais para julgar os efeitos do glúten em humanos.

**Palavras-chave:** Dieta livre de glúten. Obesidade. Glutens. CeliacDisease.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos de Nutrição, Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

<sup>2</sup> Nutricionista

<sup>3</sup> Docente da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS.

## ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

---

**Raquel Leite dos Santos<sup>1</sup>; Rodrigo Pereira Prates<sup>1</sup>; Mariana Mendes Pereira<sup>1</sup>; Julienny da Cruz Santos<sup>1</sup>; Roberta Belarmina Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Patrícia Dáwylla de Freitas Soares<sup>2</sup>; Paula Karoline Soares Farias<sup>3</sup>**

**Objetivo:** Verificar a associação entre o aleitamento materno exclusivo e a prevenção da obesidade infantil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados SciELO, BVS e LILACS, utilizando os seguintes descritores: aleitamento materno, sobrepeso, obesidade e criança. **Resultados e discurso:** Diversos autores constataram um efeito dependente entre a duração do aleitamento materno e a incidência de sobrepeso e obesidade em crianças. Por outro lado, a literatura também traz estudos nos quais não encontram associação entre amamentação e excesso de peso. Entretanto, a maioria sustenta a importância do aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida, período esse que seria o mais crítico para a expressão do efeito protetor da amamentação. Contudo, os mecanismos nos quais o leite materno desempenharia um papel protetor contra a obesidade ainda não foram determinados, mas inúmeros pressupostos reforçam a diferença no risco de obesidade para crianças que nunca receberam aleitamento materno. **Conclusão:** Nesse sentido, mais estudos serão necessários para se esclarecer a associação entre o aleitamento materno exclusivo e a prevenção da obesidade. De qualquer forma, a promoção da amamentação exclusiva está completamente justificada pelos demais indiscutíveis benefícios para as crianças, as mães e a sociedade.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Sobrepeso. Obesidade. Criança.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Saúde Ibituruna– FASI.

<sup>2</sup> Nutricionista

<sup>3</sup> Professor da Faculdade de Saúde Ibituruna– FASI.

## O USO DA MACONHA NO TRATAMENTO DE PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

---

**André Pereira de Souza<sup>1</sup>; Mariana Mendes Rocha<sup>1</sup>; Fernanda Alves Maia<sup>2</sup>; Maria Tereza Carvalho Almeida<sup>3</sup>**

**Objetivo:** Verificar o uso do *Cannabis sativa* em portadores do transtorno do espectro do autismo. **Metodologia:** Foi realizada uma busca no banco de dados BVS e SciELO, onde foram encontrados artigos de revisão literária, sobre a utilização da maconha nas desordens psiquiátricas. **Resultados:** O transtorno do espectro do autismo compartilha sintomas centrais no comprometimento de três áreas específicas do desenvolvimento: déficits de habilidades sociais, déficits de habilidades comunicativas (verbais e não verbais) e presença de comportamentos, interesses e/ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados. Quanto à *Cannabis sativa*, sua composição química constitui 500 compostos sendo o Tetrahydrocannabinol o metabólito mais abundante e tem sido utilizado em diversas síndromes psiquiátricas, tais como na depressão, ansiedade e nas desordens do sono. **Conclusão:** Com base nos artigos pesquisados nas bases de dados citadas, não foi possível encontrar nenhum artigo que fizesse relação do uso da maconha em portadores do transtorno do espectro do autismo, porém é pertinente que uma nova busca nas bases de dados seja realizada para melhor apuramento dos dados.

**Palavras-chave:** Tetrahydrocannabinol; *Cannabis sativa*; Maconha; Autismo; Transtorno do espectro do autismo

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Farmácia da Faculdade de Saúde Ibituruna-FASI

<sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>3</sup> Professora das Faculdade Unidas do Norte de Minas

TEOR DE UMIDADE DE SEMENTES DE ARATICUM (*Annona crassiflora* Mart. Annonaceae)

---

**Thulio Muriel Gonçalves Veloso<sup>1,2,4</sup>; Vanderson Fernandes Cardoso<sup>1,2,4</sup>;  
Guilherme Araújo Lacerda<sup>1,2,3,4</sup>**

**Objetivo:** Determinar o grau de umidade de sementes de Araticum coletadas em uma cidade na região norte de Minas Gerais. **Metodologia:** coletaram-se amostras de sementes de Araticum (*Annona crassiflora* Mart. Annonaceae) de 3 indivíduos na zona rural de Mirabela, MG. O método utilizado constituiu-se de estufa com circulação forçada de ar a 105 °C. Distribuíram-se as amostras de sementes e pesaram-se. Colocaram-se os recipientes na estufa e iniciou-se a contagem do tempo de secagem depois da temperatura reestabilizar. Mantiveram-se as amostras na estufa em períodos de 6 horas, então foram pesadas e recolocadas na estufa para o próximo intervalo com um total de 7 períodos totalizando 49 horas e 8 pesos diferentes para cada planta. **Resultados:** Registrou-se um peso inicial das sementes antes da introdução a estufa de 3 plantas, sendo Planta 1 (P1 67,27g), Planta 2 (P2 85,08g) e Planta 3 (P3 57,24g). Então, a cada período, obtiveram-se novos pesos onde a P1 apresentou, após as 42 horas em estufa, o peso final de 62,24g. A Planta 2 apresentou o peso final de 77,87g e a Planta 3 apresentou o peso final de 52,14g. A média de perda de umidade das sementes foi de 5,02% para a P1, 7,21% para a P2 e 5,09% para a P3 atingindo-se uma média total de 5,78% de teor de umidade. **Conclusão:** Pelos dados obtidos, verificou-se que levaram aproximadamente 6 horas em estufa a 105 °C para as sementes atingirem constância de alteração insignificante, que indicou a perda quase total de umidade.

**Palavras-chave:** Annonaceae. Araticum. Sementes. Umidade.

---

<sup>1</sup> Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS).

<sup>2</sup> Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI).

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup> Núcleo de Estudos em Plantas Mediciniais (NEPM).



## PROGRAMA NACIONAL DE SUPLEMENTAÇÃO COMO MEDIDA PREVENTIVA DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A (DVA)

---

**Thais Dantas de Carvalho<sup>1</sup>; Gerlane Antunes Batista Nogueira<sup>2</sup>; Mariana Mendes Pereira<sup>2</sup>; Rodrigo Pereira Prates<sup>2</sup>; Jéssica Cristine Dias Acácio<sup>2</sup>; Amanda Cristina Mendes Gusmão<sup>3</sup>; Paula Karoline Soares Farias<sup>4</sup>**

**Introdução:** Vitamina A é um micronutriente essencial ao organismo, devido à incapacidade do corpo humano de sintetizá-lo, obtido, portanto, através da alimentação. Dentre as funções desse nutriente, estão: atividade imunológica, antioxidante, auxílio na proliferação e diferenciação celular. A deficiência da vitamina A constitui um problema de saúde pública. **Objetivo:** Identificar medidas públicas preventivas da hipovitaminose A. **Metodologia:** Para a elaboração da revisão literária, foram consultados artigos científicos do Portal Capes e Scielo dando ênfase às publicações dos últimos 03 anos e consultas ao Ministério da Saúde. **Resultados:** O Programa Nacional de Suplementação da Vitamina A foi instituído por meio da Portaria nº 729, de 13 de maio de 2005, cujo objetivo é controlar a deficiência de vitamina A em crianças de 6 a 59 meses e puérperas no pós-parto imediato, residentes em regiões de risco e fornecer informações sobre a importância dessa vitamina e do consumo da alimentação saudável. A suplementação é oferecida na forma de cápsula, diluída em óleo de soja e acrescida de vitamina E, na dosagem de 100.000 e 200.000 unidades internacionais. As cápsulas apresentam coloração diferenciada de acordo com a concentração. A suplementação é registrada no cartão da criança/ cartão de vacina. Geralmente não há indícios de efeitos colaterais, mas é possível que ocorram: dor de cabeça, vômitos e redução da ingestão alimentar. **Conclusões:** O Programa de Suplementação da Vitamina A é uma iniciativa política em prol da saúde pública e tem-se mostrado eficiente na redução dessa deficiência nutricional.

**Palavras-chave:** Deficiências Nutricionais. Vitamina A. Saúde Pública.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição das Faculdades Integradas do Norte e Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Acadêmicos da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI.

<sup>3</sup> Nutricionista.

<sup>4</sup> Docente da Associação Educativa do Brasil – Soebras.

## ATUAÇÃO DO ENGENHEIRO DE ALIMENTOS NAS ÁREAS DA MICROBIOLOGIA

---

**Tamara Francine Alves Abreu<sup>1</sup>; Amanda Brobowski Machado<sup>1</sup>; Inácio Aparecido de Sousa<sup>1</sup>; Pedro Aurélio Xavier Coutinho<sup>1</sup>; Suely Rodrigues Pereira<sup>2</sup>; Ronilson Ferreira Freitas<sup>2</sup>**

**Objetivo:** Discutir sobre a atuação do engenheiro de alimentos nas áreas da microbiologia. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a busca e leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa de artigos originais e de revisão publicados em periódicos científicos e livros de microbiologia. Os principais assuntos do presente estudo referem-se à atuação do engenheiro de alimentos na área da microbiologia, levando em consideração o processo de produção de alimentos na indústria alimentícia. **Resultados:** O engenheiro de alimentos tem uma importante atuação na microbiologia aplicada, ciência que estuda o controle e o uso dos microrganismos de maneira benéfica nos processos industriais e na produção de alimentos. Dentre as áreas da microbiologia no qual o engenheiro de alimentos pode atuar, destaca-se a microbiologia agrícola, que está relacionada ao cultivo de cereais e produção de alimentos, biotecnologia (microbiologia industrial), produção de cerveja, vinho, álcool e materiais orgânicos, como enzimas, vitaminas e antibióticos, genética microbiana e engenharia genética, no tratamento de água, fisiologia microbiana, que contribui com o conhecimento em relação à estrutura e às funções das células microbianas, paleomicrobiologia, que envolve o estudo de microrganismos primitivos, parasitologia, microbiologia sanitária, no controle de qualidade na indústria alimentícia e microbiologia veterinária, produção de alimentos a partir do gado. **Conclusão:** Através deste estudo, é possível ressaltar a importância da difusão de conhecimentos na área da microbiologia durante a formação do engenheiro de alimentos, uma vez que muitos microrganismos são essenciais para a indústria de alimentos e bebidas, enquanto outros são utilizados para produzir determinadas enzimas e substâncias químicas.

**Palavras-chave:** Engenharia de Alimentos. Microbiologia. Processo de Produção.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Professores das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE.

## A INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE BETA-ALANINA NO METABOLISMO DA CARMOSINA E NO DESEMPENHO FÍSICO

---

**Mariana Mendes Pereira<sup>1</sup>; Raíssa Pereira Barbosa<sup>1</sup>; Rodrigo Pereira Prates<sup>1</sup>; Jessica Cristine Dias Acácio<sup>1</sup>; Brenda Eduarda Rodrigues Assunção<sup>1</sup>; Pátricia Dáwylla de Freitas Soares<sup>2</sup>; Paula Karoline Soares Farias<sup>3</sup>**

**Objetivo:** Avaliar a influência da suplementação de beta-alanina no metabolismo da carnosina e no desempenho físico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, em que foram preestabelecidos os temas de interesse, englobando os fatores inerentes supracitados. Para a elaboração deste estudo, foram consultados artigos científicos do SciELO e do Portal Capes, priorizando os estudos dos últimos dois anos (2015 a 2016). **Resultados:** A beta-alanina é um aminoácido não essencial precursor de carnosina. Esta, por sua vez, é um dipeptídeo encontrado em grandes concentrações no tecido muscular. Sendo assim, o fornecimento de maiores concentrações do subsídio que a compõe irá estimular o aumento dos níveis de carnosina, que tem por função o tamponamento dos íons de hidrogênio, ou seja, tende a inibir o fluxo dos íons, causando a redução da diminuição do pH intramuscular durante o exercício e conseqüentemente, reduz a acidose muscular e a fadiga, culminando, assim, na melhora do desempenho esportivo. A suplementação de tal aminoácido mostrou-se efetiva em diferentes modalidades de esporte, independentemente da intensidade do exercício. Entretanto, encontraram-se resultados mais satisfatórios em exercícios de alta intensidade. **Conclusão:** Portanto, a suplementação de beta-alanina influencia positivamente no metabolismo da carnosina, aumentando o tempo de exaustão e atrasando a fadiga intramuscular.

**Palavras-chave:** Beta-alanina. Atividade física. Metabolismo energético.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

<sup>2</sup> Nutricionista

<sup>3</sup> Professor Associação Educativa do Brasil - SOEBRAS

## CONTRIBUIÇÃO DO ENGENHEIRO DE ALIMENTOS NO CONTROLE DE QUALIDADE NAS INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS

---

**Andressa Lavínia de Souza Fonseca<sup>1</sup>; Giselle Marinho dos Santos<sup>1</sup>, Ana Clara Lima Silva<sup>1</sup>; Pedro Henrique Silva Durães<sup>1</sup>; Aclesia Rodrigues Pereira<sup>1</sup>; Suely Rodrigues Pereira<sup>2</sup>; Ronilson Ferreira Freitas<sup>2</sup>**

**Objetivo:** Verificar a contribuição do engenheiro de alimentos no controle de qualidade nas indústrias alimentícias. **Metodologia:** Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, foi realizada uma pesquisa com procedimentos bibliográficos, com objetivos exploratórios a partir da busca, análise e leitura crítica de artigos originais e de revisão publicados em periódicos científicos que abordassem a temática. **Resultados:** O engenheiro de alimentos é um profissional habilitado para atuar na indústria alimentícia, na produção e processamento de matérias-primas, como leite, frutas, hortaliças, cereais e outros gêneros alimentícios em geral, sendo de sua responsabilidade determinar os padrões de qualidade desde a matéria-prima até o transporte do produto final, análises, monitoramento da qualidade como rotina operacional. Neste sentido, o engenheiro de alimentos deve desenvolver, implementar e monitorar as atividades planejadas no setor de produção de alimentos, além de manter e verificar as medidas de controle, atualização dos processos de produção e do ambiente de processo, buscando sempre controlar a ocorrência de não conformidades de acordo com a legislação vigente. **Conclusão:** Conclui-se que o engenheiro de alimentos apresenta uma significativa atuação no que se refere ao controle de qualidade na indústria de alimentos, sendo que esta atuação ocorre desde o processo de aquisição da matéria-prima até o transporte final dos alimentos.

**Palavras-chave:** Engenharia de Alimentos. Controle de Qualidade. Indústria Alimentícia.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Professores das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE.

A ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AO CONDENADO (APAC)  
E O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO NA CIDADE DE PIRAPORA-MG

---

**Viviane Osório P. Bergamaschine<sup>1</sup>; Ronilson Ferreira Freitas<sup>1</sup>**

**Objetivo:** Relatar como as políticas públicas implantadas na APAC de Pirapora-MG têm contribuído efetivamente para a ressocialização durante o cumprimento da pena no âmbito desse sistema penitenciário. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, e um estudo de caso, o que permitiu inserir-se no universo da APAC de Pirapora-MG, extraindo dados importantes para a compreensão dos benefícios desse método no processo de ressocialização dos condenados. **Resultados:** A APAC de Pirapora-MG vem desenvolvendo um belo e eficiente trabalho no processo de ressocialização. Foi fundada em 20/10/2005, e atualmente conta com 85 detentos, e atende as cidades de Pirapora, Buritizeiro e Jequitaiá. A APAC possui uma padaria, uma vaca mecânica para a produção de leite de soja, fábrica de blocos e bloquetes, serralharia e horta, com produção de 20 kg de legumes e verduras por dia, uma biblioteca e uma marcenaria, sendo esses trabalhos administrados e gerenciados pelos responsáveis da entidade e pelos próprios detentos. **Conclusão:** Este estudo apresenta-se como relevante, uma vez que proporciona conhecimentos acerca do trabalho que vem sendo desenvolvido na APAC de Pirapora-MG. Neste sentido, é possível concluir que o trabalho de ressocialização que a APAC vem desenvolvendo, a partir de seu método, contribui no restabelecimento das pessoas, e estes são transformados, pois a APAC é um método inovador no que diz respeito à ressocialização de detentos, inspirada no princípio da Dignidade Humana, visando ao efetivo cumprimento dos dispositivos elencados na Lei de Execução Penal (LEP), buscando sempre a valorização humana.

**Palavas-chave:** APAC. Ressocialização. Prisão. Detentos.

---

<sup>1</sup> Professores das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE.

## ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E TEOR DE FENÓLICOS TOTAIS EM HORTALIÇAS ORGÂNICAS E CONVENCIONAIS

---

**Jéssica Cristine Dias Acácio<sup>1</sup>; Rodrigo Pereira Prates<sup>1</sup>; Gerlane Antunes Batista Nogueira<sup>1</sup>; Raquel Leite dos Santos<sup>1</sup>; Priscilla Morgana Vieira dos Santos Souza<sup>1</sup>; Patrícia Dáwylla de Freitas Soares<sup>2</sup>; Paula karoline Soares Farias<sup>3</sup>**

**Objetivo:** A crescente busca por alimentos orgânicos relacionadas em paralelo à busca de um estilo de vida mais saudável e de condições ambientais autossustentáveis tem sido evidenciada entre a população brasileira. **Metodologia:** Foi realizada busca bibliográfica nas bases de pesquisa Scielo e Portal Capes com os descritores: atividade antioxidante, fenólicos, hortaliças. **Resultados :** A ampla e densa procura por alimentos saudáveis tem sido um fator de enorme intensidade entre a população. Verifica-se, a busca por melhores condições de saúde, ao se consumir alimentos orgânicos, mesmo havendo incertezas com relação aos compostos bioativos da estrutura desses alimentos devido a fatores ambientais, de produção e genética. Verifica-se nos alimentos orgânicos, alto teor de vitamina C e de antioxidantes, tais como flavonoides e carotenoides do que em alimentos de produção convencional. Um estudo que comparou a atividade antioxidante e o teor de fenólicos da alface, rúcula e almeirão, obtidos do cultivo orgânico e convencional demonstrou variação no efeito antioxidante das hortaliças estudadas em função da concentração testada, ficou evidenciada a superioridade antioxidante das hortaliças provenientes do cultivo orgânico, quando comparadas às obtidas no sistema convencional. **Conclusões:** Várias substâncias fenólicas são importantes antioxidantes, uma vez que propiciam a estabilização de radicais livres. Tratamentos efetivos contra doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer estão sendo realizados utilizando fontes de fitoquímicos, em particular os compostos fenólicos.

**Palavras-chave:** Antioxidantes. Compostos fenólicos. Alimentos orgânicos.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI.

<sup>2</sup> Nutricionista

<sup>3</sup> Professora das Faculdades de Saúde Ibituruna – FASI

## USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE E DIABETES DO TIPO II

---

**Jéssica Cristine Dias Acácio<sup>1</sup>; Rodrigo Pereira Prates<sup>1</sup>; Raquel Leite dos Santos<sup>1</sup>; Gelsia Rabelle Pereira da Silva<sup>1</sup>; Naiara Alves Soares<sup>1</sup>; Patrícia Dáwylla de Freitas Soares<sup>2</sup>; Paula Karoline Soares Farias<sup>3</sup>**

**Objetivo:** Descrever a atuação dos micro-organismos que contribuem no tratamento do diabetes do tipo II e na obesidade. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos publicados nos últimos 4 anos nas bases de dados Medline, LILACS, SciELO e Pubmed. Foram abordados 8 artigos científicos em inglês e português, porém 3 foram excluídos por fugir à especificidade do tema proposto. **Resultados:** O corpo humano é abrigo para inúmeras bactérias em toda sua superfície, comuns também no trato gastrointestinal, bactérias benéficas cumprem uma relação chamada de simbiose. O rompimento desse equilíbrio é chamado de disbiose e pode gerar doenças, como a obesidade. A obesidade, segundo a Organização Mundial de Saúde, é o acúmulo excessivo ou anormal de gordura que pode ser prejudicial à saúde. Em estudos recentes realizados em ratos com a bactéria *Lactobacillus Gasseri* (probiótico isolado do leite materno), tem-se observado uma inibição do ganho de peso e redução dos níveis de glicose em camundongos com diabetes do tipo II. Os mesmos estudos também têm demonstrado que as bactérias do tipo *L. Gasseri* atuam inibindo a absorção de lipídio. **Conclusão:** Os estudos demonstraram uma redução nos níveis séricos pós prandial de ácidos graxos não esteroidais e triacilglicerol através da ação dos micro-organismos probióticos, sugerindo uma contribuição na redução de risco à obesidade e diabetes mellitus do tipo II.

**Palavras-chave:** Probióticos. Obesidade. Diabetes Mellitus.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Nutrição das Faculdades de Saúde Ibituruna– FASI.

<sup>2</sup> Nutricionista

<sup>3</sup> Professor das Faculdades de Saúde Ibituruna– FASI.

**Neucy Teixeira Queiroz<sup>1</sup>**

**Objetivo:** O trabalho teve como objetivo analisar os problemas ambientais de maiores impactos e verificar como a educação ambiental pode contribuir para reverter esses processos e o efeito que ela promove na sociedade. **Metodologia:** Foi utilizada a pesquisa qualitativa, através da pesquisa bibliográfica para atingir os objetivos propostos. **Resultados:** Pela literatura revisada, foi possível perceber que os processos de degradação do meio ambiente começaram a ocorrer a partir da colonização do Brasil, quando se iniciou a exploração dos recursos naturais do Brasil, como o ouro, o pau-brasil, consumo de animais silvestres, dentre outros. Com o passar do tempo, as ações antrópicas foram se expandindo até chegar aos níveis de degradação atual. Os processos de devastação do meio ambiente precisam ser cessados, uma vez que comprometem o equilíbrio dos ecossistemas, e conseqüentemente o bem-estar social. Na atualidade, a educação ambiental tem-se constituído como o meio de promover a conscientização sobre os problemas da falta de conservação dos recursos naturais e propor ações de manejos sustentáveis, de forma que as necessidades atuais possam ser atendidas sem comprometer a geração futura. **Conclusão:** As ações antrópicas representam o principal meio de degradação do meio natural, por isso a educação ambiental é necessária para conscientizar a sociedade e incentivar ações ecologicamente corretas, pois, os problemas ambientais afetam diretamente a sociedade. A falta de vegetação, por exemplo, faz com que menos gás carbônico (CO<sub>2</sub>) seja fixado no processo fotossintético, aumentando, assim, o aquecimento global, proporcionando escassez dos recursos hídricos, dentre outros problemas.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Educação ambiental. Equilíbrio ambiental-social

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Recursos Hídricos e Ambientais Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG



## HOMOAFETIVIDADE E RELIGIÃO: O DIREITO À DIVERSIDADE CULTURAL

---

**Fabilce Jaqueira Almeida<sup>1</sup>; Miguel Gonçalves Nogueira<sup>2</sup>; Viviane Bernadeth Gandra Brandão<sup>3</sup>**

**Objetivo:** Analisar a relação entre homoafetividade e religião no contexto da diversidade cultural através da percepção dos homoafetivos, além de buscar resposta à pergunta: Homoafetividade e religião: é possível conciliar? Demonstrar os principais conflitos religiosos vivenciados pelos homoafetivos e as aberturas que estão surgindo dentro das Igrejas Católicas e Protestantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de revisão sistemática e de pesquisa de campo por meio de oito (08) entrevistas semiestruturadas com homoafetivos do turno noturno do Campus São Luís das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE, sendo dois (02) acadêmicos de cada curso: Serviço Social, Jornalismo, Pedagogia e Administração. **Resultados:** O presente estudo propiciará uma reflexão à sociedade sobre os conflitos vividos pelos homoafetivos entre sua orientação sexual e religião, bem como a necessidades destes de serem respeitados. **Conclusão:** As primeiras impressões da pesquisa indicam que há visões diferenciadas dos sujeitos em relação à homoafetividade e religião, visto que a sociedade contemporânea é plural. Não obstante, as observações aqui registradas constituem apenas um primeiro esforço de sistematização, uma “sondagem” acerca do objeto de estudo, que será aprofundado na pesquisa em curso.

**Palavras-Chave:** Homoafetividade. Religião. Diversidade Cultural.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Serviço social das Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE. E-mail: fabilcejalmeyda@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Serviço social das Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE. E-mail: Miguel.cte@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestra em Estudos Culturais Contemporâneos – FUMEC; Professora do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE E-mail: viviane.gandra1@hotmail.com

## PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL AUTORREFERIDA: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013

**Wagner Luiz Mineiro Coutinho<sup>1,2,3</sup>; Anny Karoline Oliveira Silva<sup>1,4</sup>; Marco Antônio Ramos Canela<sup>1,4</sup>; Guilherme Araújo Lacerda<sup>1,4,6</sup>; Danilo Lima Carreiro<sup>3,5,6,7</sup>; Welington Batista Lessa<sup>4,8</sup>; Kamila Oliveira Silva<sup>1,4</sup>.**

**Objetivo:** Estimar a prevalência de deficiência intelectual autorreferida no Brasil e descrevê-la segundo condições demográficas e socioeconômicas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram pessoas residentes em domicílios particulares, utilizando-se amostragem por conglomerados com seleção dos domicílios e moradores por amostragem aleatória simples. Pesquisa aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Parecer 328.159). **Resultados:** Registrou-se prevalência de deficiência intelectual de 0,8% (IC<sub>95</sub>%: 0,7-0,8), sendo que 0,5% (IC<sub>95</sub>%: 0,4-0,6) nasceram com deficiência. Identificou-se que 54,8% (IC<sub>95</sub>%: 50,7-58,9) apresentam grau intenso/muito intenso de limitações ou que não conseguem realizar as atividades habituais e 30,4% (IC<sub>95</sub>%: 26,4-34,3) frequentam algum serviço de reabilitação. Quanto à situação do domicílio, as prevalências entre residentes de área urbana e rural foram respectivamente de 0,8% (IC<sub>95</sub>%: 0,7-0,8) e 0,9% (IC<sub>95</sub>%: 0,7-1,1). Em relação às condições demográficas, registraram-se maiores prevalências entre pessoas do sexo masculino (0,9%; IC<sub>95</sub>%: 0,8-1,0), com idades categorizadas em 10 a 17 anos e igual ou superior a 60 anos (ambas com 0,9% e IC<sub>95</sub>%: 0,7-1,1) e da cor da pele/raça branca, parda (ambas com 0,8% e IC<sub>95</sub>%: 0,7-0,9) e preta (0,8%; IC<sub>95</sub>%: 0,6-1,0). Quanto às condições socioeconômicas, identificaram-se maiores prevalências entre pessoas solteiras (1,2%; IC<sub>95</sub>%: 1,1-1,3) e entre aquelas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (1,4%; IC<sub>95</sub>%: 1,3-1,6). **Conclusão:** Os dados da pesquisa norteiam para a necessidade de fomentar políticas públicas de saúde, favoráveis à prevenção e/ou limitação de danos por deficiência intelectual, sobretudo entre pessoas dos grupos populacionais nos quais se identificaram as maiores prevalências.

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual. Autorrelato. Diagnóstico. Inquéritos Epidemiológicos. Epidemiologia Descritiva.

<sup>1</sup> Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS).

<sup>2</sup> Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS.

<sup>3</sup> Líder do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>4</sup> Membro do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>5</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Pirapora.

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup> Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>8</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Montes Claros.

## PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIAS AUTORREFERIDAS NO BRASIL - resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013

---

**Wagner Luiz Mineiro Coutinho<sup>1,2,3</sup>; Danilo Lima Carreiro<sup>3,5,6,7</sup>; Anny Karoline Oliveira Silva<sup>1,4</sup>; Marco Antônio Ramos Canela<sup>1,4</sup>; Guilherme Araújo Lacerda<sup>1,4,6</sup>; Wellington Batista Lessa<sup>4,8</sup>; Andrea Maria Eleutério de Barros Lima Martins<sup>1,4,6</sup>.**

**Objetivo:** Estimar a prevalência de deficiências autorreferidas no Brasil e descrevê-las segundo condições demográficas e socioeconômicas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram pessoas residentes em domicílios particulares, utilizando-se amostragem por conglomerados com seleção dos domicílios e moradores por amostragem aleatória simples. Pesquisa aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Parecer 328.159). **Resultados:** Registrou-se prevalência de deficiências de 6,2% (IC<sub>95</sub>%: 5,9-6,5). Quanto à situação do domicílio, as prevalências entre residentes de área urbana e rural foram respectivamente de 6,0% (IC<sub>95</sub>%: 5,7-6,3) e 7,4% (IC<sub>95</sub>%: 6,7-8,2). Em relação às condições demográficas, registraram-se maiores prevalências entre pessoas do sexo masculino (6,4%; IC<sub>95</sub>%: 6,1-6,7), com idade igual ou superior a 60 anos (18,2%; IC<sub>95</sub>%: 17,2-19,2) e da cor da pele/raça indígena (8,0%; IC<sub>95</sub>%: 4,9-11,1). Quanto às condições socioeconômicas, identificaram-se maiores prevalências entre pessoas viúvas (16,7%; IC<sub>95</sub>%: 15,4-18,0) e entre aquelas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (8,9%; IC<sub>95</sub>%: 8,4-9,3). **Conclusão:** Os resultados revelam um contingente expressivo de brasileiros com deficiências, o que remete para a necessidade de implementação de políticas públicas de saúde, favoráveis à prevenção e/ou limitação de danos por deficiências, principalmente entre pessoas dos grupos populacionais nos quais se identificaram as maiores prevalências.

**Palavras-chave:** Avaliação da Deficiência. Autorrelato. Diagnóstico. Inquéritos Epidemiológicos. Epidemiologia Descritiva.

---

<sup>1</sup> Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS).

<sup>2</sup> Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS.

<sup>3</sup> Líder do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>4</sup> Membro do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>5</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Pirapora.

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup> Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>8</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Montes Claros.

## PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA AUTORREFERIDA: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013

**Wagner Luiz Mineiro Coutinho<sup>1,2,3</sup>; Danilo Lima Carreiro<sup>3,5,6,7</sup>; Anny Karoline Oliveira Silva<sup>1,4</sup>; Marco Antônio Ramos Canela<sup>1,4</sup>; Guilherme Araújo Lacerda<sup>1,4,6</sup>; Wellington Batista Lessa<sup>4,8</sup>; Kamila Oliveira Silva<sup>1,4</sup>.**

**Objetivo:** Estimar a prevalência de deficiência auditiva autorreferida no Brasil e descrevê-la segundo condições demográficas e socioeconômicas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram pessoas residentes em domicílios particulares, utilizando-se amostragem por conglomerados com seleção dos domicílios e moradores por amostragem aleatória simples. Pesquisa aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Parecer 328.159). **Resultados:** Registrou-se prevalência de deficiência auditiva de 1,1% (IC<sub>95</sub>%: 1,0-1,2), sendo que 0,2% (IC<sub>95</sub>%: 0,1-0,2) nasceram com deficiência. A prevalência de pessoas com deficiência auditiva com grau intenso/muito intenso de limitações ou que não conseguem realizar as atividades habituais foi de 20,6% (IC<sub>95</sub>%: 17,8-23,4), sendo que 8,4% (IC<sub>95</sub>%: 6,5-10,3) frequentam algum serviço de reabilitação. Quanto à situação do domicílio, as prevalências entre residentes de área urbana e rural foram respectivamente de 1,1% (IC<sub>95</sub>%: 1,0-1,2) e 1,4% (IC<sub>95</sub>%: 1,2-1,7). Em relação às condições demográficas, registraram-se maiores prevalências entre pessoas do sexo masculino (1,2%; IC<sub>95</sub>%: 1,1-1,3), com idade igual ou superior a 60 anos (5,2% e IC<sub>95</sub>%: 4,7-5,7) e da cor da pele/raça branca (1,4% e IC<sub>95</sub>%: 1,2-1,5). Quanto às condições socioeconômicas, identificaram-se maiores prevalências entre pessoas viúvas (5,5%; IC<sub>95</sub>%: 4,7-6,3) e entre aquelas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (1,8%; IC<sub>95</sub>%: 1,7-2,0). **Conclusão:** Os resultados chamam a atenção para a necessidade de fomentar políticas públicas de saúde, favoráveis à prevenção e/ou limitação de danos por deficiência auditiva, sobretudo entre pessoas dos grupos populacionais nos quais se identificaram as maiores prevalências.

**Palavras-chave:** Perda Auditiva. Autorrelato. Diagnóstico. Inquéritos Epidemiológicos. Epidemiologia Descritiva.

<sup>1</sup> Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS).

<sup>2</sup> Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS.

<sup>3</sup> Líder do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>4</sup> Membro do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>5</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Pirapora.

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup> Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>8</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Montes Claros.

## PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA AUTORREFERIDA: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013

**Wagner Luiz Mineiro Coutinho<sup>1,2,3</sup>; Danilo Lima Carreiro<sup>3,5,6,7</sup>; Anny Karoline Oliveira Silva<sup>1,4</sup>; Marco Antônio Ramos Canela<sup>1,4</sup>; Guilherme Araújo Lacerda<sup>1,4,6</sup>; Wellington Batista Lessa<sup>4,8</sup>; Kamila Oliveira Silva<sup>1,4</sup>.**

**Objetivo:** Estimar a prevalência de deficiência física autorreferida no Brasil e descrevê-la segundo condições demográficas e socioeconômicas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram pessoas residentes em domicílios particulares, utilizando-se amostragem por conglomerados com seleção dos domicílios e moradores por amostragem aleatória simples. Pesquisa aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Parecer 328.159). **Resultados:** Registrou-se prevalência de deficiência física de 1,3% (IC<sub>95</sub>%: 1,2-1,4), sendo que 0,3% (IC<sub>95</sub>%: 0,3-0,3) nasceram com deficiência. A prevalência de pessoas com deficiência física com grau intenso/muito intenso de limitações ou que não conseguem realizar as atividades habituais foi de 46,8% (IC<sub>95</sub>%: 43,5-50,0), enquanto 18,4 (IC<sub>95</sub>%: 15,9-21,0) frequentam algum serviço de reabilitação. Quanto à situação do domicílio, as prevalências entre residentes de área urbana e rural foram respectivamente de 1,3% (IC<sub>95</sub>%: 1,2-1,4) e 1,4% (IC<sub>95</sub>%: 1,1-1,6). Em relação às condições demográficas, registraram-se maiores prevalências entre pessoas do sexo masculino (1,6%; IC<sub>95</sub>%: 1,5-1,8), com idade igual ou superior a 60 anos (3,3% e IC<sub>95</sub>%: 2,9-3,6) e da cor da pele/raça preta (1,6% e IC<sub>95</sub>%: 1,3-1,8). Quanto às condições socioeconômicas, identificaram-se maiores prevalências entre pessoas viúvas (2,9%; IC<sub>95</sub>%: 2,3-3,4) e entre aquelas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (1,9%; IC<sub>95</sub>%: 1,7-2,0). **Conclusão:** Os resultados chamam a atenção para a necessidade de fomentar políticas públicas de saúde, favoráveis à prevenção e/ou limitação de danos por deficiência física, sobretudo entre pessoas dos grupos populacionais nos quais se identificaram as maiores prevalências.

**Palavras-chave:** Pessoas com Deficiência. Autorrelato. Diagnóstico. Inquéritos Epidemiológicos. Epidemiologia Descritiva.

<sup>1</sup> Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS).

<sup>2</sup> Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS.

<sup>3</sup> Líder do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>4</sup> Membro do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>5</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Pirapora.

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup> Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>8</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Montes Claros.

## PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA VISUAL AUTORREFERIDA: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013

**Wagner Luiz Mineiro Coutinho<sup>1,2,3</sup>; Danilo Lima Carreiro<sup>3,5,6,7</sup>; Anny Karoline Oliveira Silva<sup>1,4</sup>; Marco Antônio Ramos Canela<sup>1,4</sup>; Guilherme Araújo Lacerda<sup>1,4,6</sup>; Wellington Batista Lessa<sup>4,8</sup>; Kamila Oliveira Silva<sup>1,4</sup>.**

**Objetivo:** Estimar a prevalência de deficiência visual autorreferida no Brasil e descrevê-la segundo condições demográficas e socioeconômicas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram pessoas residentes em domicílios particulares, utilizando-se amostragem por conglomerados com seleção dos domicílios e moradores por amostragem aleatória simples. Pesquisa aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Parecer 328.159). **Resultados:** Registrou-se prevalência de deficiência visual de 3,6% (IC<sub>95</sub>%: 3,4-3,9), sendo que 0,4% (IC<sub>95</sub>%: 0,3-0,4) nasceram com deficiência. A prevalência de pessoas com deficiência visual com grau intenso/muito intenso de limitações ou que não conseguem realizar as atividades habituais foi de 16,0% (IC<sub>95</sub>%: 14,5-17,5), sendo que 6,6% (IC<sub>95</sub>%: 5,4-7,7) usam algum recurso para auxiliar a locomoção e 4,8% (IC<sub>95</sub>%: 3,8-5,8) frequentam algum serviço de reabilitação. Quanto à situação do domicílio, as prevalências entre residentes de área urbana e rural foram respectivamente de 3,4% (IC<sub>95</sub>%: 3,2-3,7) e 4,7% (IC<sub>95</sub>%: 4,0-5,4). Em relação às condições demográficas, registraram-se maiores prevalências entre pessoas do sexo feminino (3,9%; IC<sub>95</sub>%: 3,6-4,2), com idade igual ou superior a 60 anos (11,5% e IC<sub>95</sub>%: 10,6-12,4) e da cor da pele/raça indígena (4,3% e IC<sub>95</sub>%: 2,3-6,3). Quanto às condições socioeconômicas, identificaram-se maiores prevalências entre pessoas viúvas (10,7%; IC<sub>95</sub>%: 9,6-11,7) e entre aquelas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (5,0%; IC<sub>95</sub>%: 4,6-5,3). **Conclusão:** Faz-se necessário fomentar políticas públicas de saúde, favoráveis à prevenção e/ou limitação de danos por deficiência visual, sobretudo entre pessoas dos grupos populacionais nos quais se identificaram as maiores prevalências.

**Palavras-chave:** Transtornos da Visão. Autorrelato. Diagnóstico. Inquéritos Epidemiológicos. Epidemiologia Descritiva.

<sup>1</sup> Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS).

<sup>2</sup> Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS.

<sup>3</sup> Líder do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>4</sup> Membro do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>5</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Pirapora.

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup> Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>8</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Montes Claros.

## ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE VEÍCULO: A COBRANÇA DE IPVA NO ESTADO DE MINAS GERAIS POR MEIO DA SOLIDARIEDADE

---

**Josafá Araújo Fernandes<sup>1</sup>; Edmilson Araújo Rodrigues<sup>2</sup>**

O objetivo do presente estudo é analisar a cobrança do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) pelo Estado de Minas Gerais na perspectiva da responsabilidade solidária do credor fiduciário e do devedor fiduciante. É importante destacar que a incidência de IPVA surge da aplicação de uma alíquota sobre o valor de mercado do veículo. No caso de inadimplência do contribuinte para com essa obrigação tributária, o Estado Minas Gerais patrocina a ação de Execução Fiscal. Em face de grave lacuna legislativa na definição de normas gerais do IPVA, alguns estados, como Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo adotam a prática da ação de execução fiscal em face de eventuais credores denominados de responsáveis tributários. O Estado susodito tem como argumento para o lançamento do crédito tributário a propriedade do bem alienado objeto da garantia, cujo titular é o credor fiduciário e a solidariedade é o escólio da Lei n. 14.937/03. Como suporte teórico para o desenvolvimento do tema, utilizou-se da visão de Gonçalves (2013) e Barretto (2012). A metodologia utilizada apresenta caráter exploratório, por meio de um procedimento de pesquisa bibliográfica. Quanto à abordagem, o aspecto adotado foi o qualitativo. Os resultados da investigação levaram a considerar que a cobrança do IPVA tem como critério a propriedade que, no caso em tela, é representada pelo credor fiduciário que é o proprietário do veículo é quem tem direito de reavê-lo em caso de inadimplemento. Ao final, conclui-se que, embora exista uma discussão sobre o lançamento do crédito tributário, percebe-se que há uma atribuição ao proprietário direto (credor fiduciário) pela responsabilidade do pagamento em caso de inadimplência por parte do devedor fiduciante. De modo diverso, o entendimento do presente estudo coaduna-se com a doutrina majoritária, que considera como exemplo de propriedade resolúvel a alienação fiduciária, portanto não assistindo ao credor fiduciário a propriedade plena.

**Palavras-chave:** Alienação fiduciária. Lacuna Legislativa. Poder de Tributar. Solidariedade. Execução Fiscal.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Direito das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

<sup>2</sup> Professor Orientador de TCC da FUNORTE; Doutorando pela Universidad Del Museo Social Argentino - UMSA

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENGENHEIRO DE ALIMENTOS E O MERCADO DE TRABALHO

---

**Gabriel Matheus Lessa dos Santos<sup>1</sup>; Rafaela Gonçalves Vieira<sup>1</sup>; Fábio Adão Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Ana Flávia Cardoso de Jesus<sup>1</sup>; Marcos André Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>; Suely Rodrigues Pereira<sup>2</sup>; Ronilson Ferreira Freitas<sup>2</sup>**

**Objetivo:** Conhecer as áreas de atuação do Engenheiro de Alimentos e o mercado de trabalho. **Metodologia:** Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da busca e leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa de artigos científicos, além da busca em sites fidedignos e projetos políticos pedagógicos de cursos de graduação em Engenharia de Alimentos, que permitissem conhecer as áreas de atuação destes profissionais, bem como as oportunidades de atuação no mercado de trabalho. **Resultados:** O Engenheiro de Alimentos é um profissional habilitado para o exercício de atividades técnicas, científicas e administrativas nas indústrias alimentícias, com perspectivas no planejamento, desenvolvimento de novos produtos. Estão aptos a receber e processar matérias-primas, e transportar, conservar, armazenar e distribuir os produtos que são produzidos sobre a sua responsabilidade técnica. Ainda são áreas de atuação do Engenheiro de Alimentos a elaboração de projetos para instalações industriais, bem como a docência e pesquisa em instituições de ensino superior e instituições públicas. Com relação ao mercado de trabalho, devido às mudanças nos hábitos alimentares da população em geral, estes profissionais tem ganhado destaque, sendo muito procurados para atuar tanto na indústria alimentícia, como também no controle de qualidade em restaurantes, redes de *fast food*, distribuidoras de bebidas e alimentos. **Conclusão:** Conclui-se que o Engenheiro de Alimentos é um profissional com ampla área de atuação profissional, e que sua atuação no mercado tende a crescer a cada dia, sendo importante a busca por aperfeiçoamento por parte destes profissionais.

**Palavras-chave:** Áreas de Atuação. Engenheiro de Alimentos. Mercado de Trabalho.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

<sup>2</sup> Professores das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE.



## A IMPORTÂNCIA DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA

---

**Wagner Luiz Mineiro Coutinho<sup>1,2,3</sup>; Pablo Macedo Lopes de Queiroz<sup>1,4,5</sup>; Bruno Pedras Machado<sup>1,4,5</sup>; Marcos Vinícius Ramos dos Santos<sup>1,4,5</sup>; Camila Rodrigues Fonseca<sup>1,5,6</sup>; Jean Claude Lafetá<sup>1,2,5,7</sup>; Luciane Vieira Ramos Rosário<sup>1,2,5</sup>**

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) visa integrar acadêmicos da área de Ciências da Saúde ao Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de melhorar os serviços prestados à população quanto à prevenção de doenças e agravos à saúde e agregar conhecimento ao acadêmico ao inseri-lo em uma esfera de atuação interdisciplinar. **Objetivo:** Identificar a contribuição do PET-Saúde para a formação do acadêmico de fisioterapia. **Metodologia:** Utilizou-se pesquisa bibliográfica nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico), realizada em setembro de 2016 e estabeleceu-se o recorte de tempo das publicações entre 2009 a 2016, por ser o período em que surgiram as publicações acerca do PET-Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: Pet-Saúde; Pet-Saúde na Fisioterapia; Atenção multidisciplinar no SUS; Importância da Fisioterapia no SUS. Após busca inicial, o material foi organizado de forma a excluir textos que não se referiam à fisioterapia. Ao acessar as publicações nas bases de dados, também foram excluídos os que se repetiam em distintas bases de dados. **Resultados:** Identificaram-se oito artigos referentes ao tema em pesquisa, porém, foram selecionadas três publicações que se tratavam da importância do PET-Saúde na fisioterapia. Existe consenso entre os autores de que o PET-Saúde tornou-se um instrumento de grande relevância na formação acadêmica da fisioterapia, pois é uma possibilidade de o estudante conhecer o funcionamento do SUS e o fomento para a sua formação profissional interdisciplinar, propiciando a troca de conhecimentos entre acadêmicos e profissionais nas diversas áreas, além de favorecer trocas de vivências favoráveis à qualificação do atendimento prestado à população. Além disso, oferece maior experiência prática e amplia conhecimentos sobre a importância da atenção primária na saúde, estimulando a criatividade na atuação profissional acerca das dificuldades encontradas. Outro resultado importante foi a constatação de maior oportunidade para a inserção do acadêmico na iniciação científica, com publicações de artigos em periódicos científicos e apresentação de trabalhos em eventos. **Conclusão:** O PET-Saúde constitui um importante programa que busca aproximar o acadêmico da sua realidade profissional, permitindo a atuação conjunta do fisioterapeuta com os demais integrantes da equipe básica de atenção à saúde e favorecendo ainda a produção científica profissional.

**Palavras-chave:** PET-Saúde. Fisioterapia. Educação.

---

<sup>1</sup> Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS).

<sup>2</sup> Tutor do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS.

<sup>3</sup> Líder do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>4</sup> Estudante bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS.

<sup>5</sup> Membro do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>6</sup> Estudante voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS.

<sup>7</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

## COMPETÊNCIA DO TRIBUNAL DO JÚRI NO JULGAMENTO DOS CRIMES MILITARES DOLOSOS CONTRA A VIDA DE CIVIS

---

**Camilla Cardoso Caldeira<sup>1</sup>; Ronilson Ferreira Freitas<sup>2</sup>**

**Objetivo:** Analisar a competência do Tribunal do Júri no julgamento de crimes militares dolosos contra a vida de civis no exercício da função policial militar. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a pesquisa teórica de revisão de literatura, com abordagem de aspectos históricos, conceituais e normativos, por meio de investigações anteriormente publicadas. **Resultados:** A Lei 9299/96, que fundamentou a Emenda Constitucional 45, realizou mudanças significativas nos diplomas legais militares, trazendo o deslocamento de competência do Tribunal de Justiça Militar para o Tribunal do Júri no julgamento de crimes militares dolosos contra a vida de civis. Tal lei foi criada em um contexto de elevado clamor social, em razão da atribuição de autoria a militares em episódios de homicídios no início dos anos 90. Considerando os aspectos materiais e formais do deslocamento de competência referenciado, percebe-se a flagrante ilegalidade que permeia a competência do Tribunal do Júri no julgamento de crimes militares contra a vida de civis, vez que o militar, quando comete um crime no exercício da função policial militar, não é de fato e nem é visto pela própria sociedade, e consequentemente pelo Conselho de Sentença, como um cidadão comum. **Conclusão:** Através deste estudo, ressaltam-se as questões polêmicas abarcadas pelo deslocamento de competência referenciado destacando o argumento precípua de que o Conselho de Sentença constituído por jurados leigos, é incapaz de propiciar um julgamento justo aos militares autores de crimes no exercício da função, mitigando de sobremaneira o princípio da plenitude de defesa que é característico do Tribunal do Júri.

**Palavras-chave:** Crimes militares dolosos contra a vida de civis. Competência do Tribunal do Júri. Competência da Justiça Militar. Lei nº 9299/1996.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Direito das Faculdades Unidas do Norte de Minas.

<sup>2</sup> Professor das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

## O TRABALHO DO PRESO COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA A RESSOCIALIZAÇÃO DE PRESOS

---

**Rafael Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>; Ronilson Ferreira Freitas<sup>2</sup>**

**Objetivo:** Discutir como o trabalho do preso contribui para a sua ressocialização. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a busca e leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa de leis, doutrinas e livros de ressocialização e trabalho do preso. **Resultados:** No cenário carcerário, onde o indivíduo cumpre sua pena, o objetivo primário é a sua ressocialização. Para que isso ocorra, o Estado possui uma importante ferramenta, que é o trabalho, considerado uma forma de reinserção do detento ao convívio em sociedade. Desde tempos remotos, a preocupação com o trabalho do indivíduo enquanto encarcerado é observado. O trabalho para o apenado é forma de reintegração à sociedade, a maioria dos presos, no momento do cárcere, encontra-se desprovido de valores básicos, sobretudo os que envolvem rotinas de trabalho, hierarquia, valorização do que é adquirido por força do seu próprio trabalho de forma honesta e legal, enfim, eles não entendem o verdadeiro significado do que é ser cidadão, fator primordial para viver em sociedade. Neste sentido, surge a Comissão Técnica de Classificação, que é uma importante ferramenta para fazer acontecer o trabalho dentro da unidade prisional. Essas comissões têm o papel, entre outros, de classificar, indicar e contraindicar o preso para o labor. **Conclusão:** Nesse sentido, através deste estudo, em que foi abordada a problemática do sistema prisional brasileiro, sobretudo a questão da ressocialização, enfatiza-se que o trabalho do preso é uma forma de este ser reinserido à sociedade e se tornar um cidadão de bem.

**Palavras-chave:** Direito Penal. Sistema Penitenciário. Trabalho do Preso. Ressocialização.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Direito das Faculdades Unidas do Norte de Minas.

<sup>2</sup> Professor das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

## ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA: REALIDADE NAS ESCOLAS

---

**Patrícia Dáwylla de Freitas Soares<sup>1</sup>; Manoela dos Santos Silva<sup>1</sup>; Rodrigo Pereira Prates<sup>2</sup>; Gerlane Antunes Batista Nogueira<sup>2</sup>; Mariana Mendes Pereira<sup>2</sup>; Raíssa Pereira Barbosa<sup>2</sup>; Paula karoline Soares Farias<sup>3</sup>.**

**Introdução:** Atualmente, tem-se falado muito acerca da obesidade infantil, assim como dos malefícios que tal fator traz para a vida das crianças. Logo, o que se observa é que a cada dia aumenta a importância da prática de uma atividade física regular e orientada por profissionais qualificados que saibam despertar o interesse das crianças durante as aulas de Educação Física na escola e as orientem sobre a relevância da criação do hábito de praticar alguma atividade regularmente. A realização de atividade física na infância favorece o desenvolvimento motor, melhora a integração entre as crianças e os adolescentes, disponibiliza subsídios para que crianças e adolescentes possam compreender seu corpo e seus limites, melhora a autoestima, a autoconfiança e a expressividade. Acerca dos aspectos fisiológicos, pode diminuir as condições para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas provocadas singularmente pelo estilo de vida sedentário, como obesidade, doenças do aparelho respiratório e outras.

**Objetivo:** Identificar a influência das escolas na prática da atividade física pelos alunos.

**Metodologia:** As pesquisas foram realizadas em bases de dados no Scielo, BVS, e Google Acadêmico dando ênfase aos trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2012 a 2016). Os descritores utilizados foram: atividade física, nutrição, Pré-escolar e criança.

**Resultados:** O estilo de vida sedentário não é observado apenas em adultos, também abrange crianças e adolescentes que fazem cada vez menos atividade física em seu dia a dia. Eles não estão se exercitando nem em quantidade nem em intensidade suficientes para promover efeitos benéficos sobre a saúde, e permanecem a maior parte do tempo em atividades de baixa veemência. Nota-se assim, a importância da família na obtenção de hábitos saudáveis, já que crianças cujos pais são sedentários costumam não dispor de grande motivação para praticar atividades físicas fora do ambiente escolar. Com relação à prática de atividade física e do comportamento sedentário no ambiente escolar, vê-se que, independentemente da série, os alunos têm o mesmo padrão de atividade física, mantêm-se mais tempo em comportamento sedentário, seguido de atividade física leve, moderada e vigorosa. É perceptível que atualmente as crianças realizem baixos níveis de atividade física diária. Por questões de segurança, elas, usualmente, não vão a pé à escola ou para outros lugares, utilizam carros e ônibus como transporte e gastam relevante parte do seu tempo nesses deslocamentos. Além disso, praticam cada vez menos atividade física na educação física escolar. O que se vê, é que nas últimas décadas, as crianças tornaram-se menos ativas, muitas fomentadas pelos avanços tecnológicos. **Conclusões:** Esses resultados comprovam que a escola tem colaborado pouco, frente à expectativa para a promoção da atividade física, bem como para a diminuição do comportamento sedentário. Assim, se torna de substancial importância supervisionar as que já apresentam esse fator dentro do contexto escolar, viabilizando avaliações nutricionais periódicas. Esses dilemas na infância, aliados às condições ambientais e comportamentais, podem refletir efeitos significativos na saúde na fase adulta.

**Palavras-chave:** Atividade física. Nutrição. Pré-escolar. Criança.

---

<sup>1</sup> Nutricionista

<sup>2</sup> Acadêmicos de Nutrição da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI

<sup>3</sup> Docente da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS

## AVALIAÇÃO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO DE COXINHA, CARNE MOÍDA E HAMBÚRGUER COMERCIALIZADOS NA REGIÃO NORTE DA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG

**Eduarda Barbosa Santos<sup>1</sup>; Karlandréa Gonçalves Ribeiro<sup>1</sup>; Juliana Gonçalves Fiúza<sup>1</sup>; Alvinho Gomes Procópio Junior<sup>1</sup>; Danielle Soares Malveira<sup>1</sup>**

**Introdução:** O termo “comida de rua” é utilizado para designar alimentos e bebidas preparados e/ou comercializados em vias públicas, destinados ao consumo imediato ou posterior, que não necessitem de etapas adicionais de processamento. Embora essa atividade informal satisfaça às necessidades de obtenção de alimentos rápidos e de baixo custo, também pode oferecer riscos à saúde da população, devido a técnicas de higiene inadequadas e manipulação dos alimentos. Dentre esses produtos comercializados na rua, alguns utilizam produtos cárneos como matéria-prima, podendo ser processados a partir da carne bovina, suína e de frango. Mais de 60% dos casos de doenças de origem alimentar decorrem do descuido higiênico-sanitário de manipuladores, das técnicas inadequadas de processamento e da deficiência de higiene da estrutura física, utensílios e equipamentos. **Objetivo:** Objetivou-se quantificar microrganismos aeróbios psicotróficos presentes no *hambúrguer*, microrganismos aeróbios mesófilos na coxinha e coliformes totais e termotolerantes na carne moída, comercializados na região norte da cidade de Montes Claros - MG. **Metodologia:** Para a realização das três quantificações, foram utilizadas três amostras adquiridas nos arredores da instituição que se localiza na região norte de Montes Claros – MG. Foram pesados 25g de cada amostra, colocando o material em um recipiente com 225 mL de água peptonada a 0,1%, agitando por alguns minutos no liquidificador e diluindo  $10^{-2}$   $10^{-3}$   $10^{-4}$ . Inoculou-se 0,1 mL de cada diluição em placas contendo ágar Padrão para contagem (PCA) para quantificar microrganismos psicotróficos e mesófilos, em tubos contendo Laurel Sulfato Triptose (LST), Verde Brilhante Lactose Bile (CVBLB) e caldo *E. COLI* para quantificar coliformes fecais e termotolerantes, em seguida incubaram-se as placas em geladeira a 10°C por 7 dias e estufa a 35 a 37°C por 5 dias, os tubos com LST por 24 horas e com CVBLB a 35°C por 24-48 horas e banho Maria a 45,5°C por 24 horas para a realização das três análises. **Resultados:** Verificou-se a presença de  $6,5 \times 10^5$  UFC/g na placa de Petri com diluição de  $10^{-3}$  para microrganismo psicotróficos do tipo estafilococos e cocos Gram +, para os microrganismo aeróbios mesófilos constatou-se a presença de  $3,3 \times 10^6$  UFC/g na diluição de  $10^{-4}$ , já na quantificação de coliformes totais e termotolerantes verificou-se no teste presuntivo que os três tubos formaram gás e fermentaram lactose. Mediante os resultados obtidos, fez-se o teste confirmativo no qual analisou-se três tubos com CVBLB e constatou-se  $1,1 \times 10^3$  NMP/g para coliformes totais e  $2,1 \times 10^1$  NMP/g para os termotolerantes. **Conclusão:** Apesar de detectar a presença dos microrganismos aeróbios psicotróficos, aeróbios mesófilos, coliformes totais e termotolerantes nas amostras de *hambúrguer*, coxinha e carne moída, as três amostras estavam em conformidade com os padrões da legislação vigente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

**Palavras-chave:** Produtos cárneos. Manipulação. Contaminação.

<sup>1</sup> FUNORTE – ICS

## O ARTIGO 3º DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA JUDICIÁRIO BRASILEIRO

---

**Valéria de Araújo<sup>1</sup>**

O artigo 3º do Novo Código de Processo Civil (Lei 13.105/2016) vem reafirmar o princípio constitucional da inafastabilidade da jurisdição ao estabelecer que nenhuma lesão ou ameaça a direito será excluída da apreciação do Judiciário. Entretanto, inova ao privilegiar, especialmente em seus parágrafos 2º e 3º, os métodos de autocomposição e prevenção dos litígios, impondo, inclusive, aos magistrados, advogados, Defensores Públicos e Ministério Público o dever de estimular a solução consensual dos conflitos através dos vários meios de composição amigável, independentemente do estágio da demanda. Vê-se, pois, que esses mecanismos são valorizados pela nova lei, que, aliás, cuidou de forma mais detida acerca da conciliação, da mediação e da arbitragem. A conciliação, ressalta-se, é o meio mais adequado quando inexistir uma relação continuada entre as partes, podendo o conciliador propor a melhor solução para o caso que lhe for apresentado. Já a mediação é utilizada nos casos em que houver maior proximidade entre as partes, devendo o mediador conduzi-las na construção da melhor solução, sem apontar diretamente um caminho a ser seguido. A arbitragem, por seu turno, avulta-se como um método em que um terceiro, neutro e imparcial, previamente escolhido pelas partes, é quem decide o litígio, sendo assegurada pela lei, inclusive, a criação de câmaras arbitrais. O tratamento dado pela Lei 13.105/2015 de valorização dos meios de solução dos conflitos de interesses fez surgir o interesse pela análise da eficácia e dos aspectos democráticos desse assunto, sendo este o objetivo do presente estudo. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, embasada em estudos doutrinários, na legislação atinente à matéria, dados do Conselho Nacional de Justiça e instruções do Conselho Nacional de Instituições de Mediação e Arbitragem. Assim, constatou-se que, para a eficácia da nova legislação, é necessária a qualificação de todos os profissionais que irão atuar na tentativa de buscar a autocomposição, bem como dos próprios sujeitos que atuam no processo, além da conscientização de todos quanto à importância da desmitificação da litigiosidade e do caráter democrático da solução consensual dos conflitos, orientando as partes de sua autonomia para resolverem seus próprios impasses, sem tantos prejuízos emocionais e financeiros. Além disso, verificou-se que o maior obstáculo para a eficácia dos meios alternativos de composição reside na cultura do litígio, que, por vezes, leva o próprio operador do direito a dificultar a composição. Desse modo, é salutar que haja uma mudança nesse comportamento para que a lei, de fato, cumpra seu propósito. De qualquer maneira, restou clara a importância da previsão legal para garantia da participação das partes na solução do conflito de interesses, reforçando o princípio democrático. Destarte, conclui-se que, não obstante ser de grande relevância o destaque dado pelo Diploma Processual para os mecanismos de autocomposição, necessário se faz uma mudança de postura na classe jurídica e nos cidadãos em geral para a adequação a essa nova realidade que, indubitavelmente, contribui com a eficaz pacificação social, celeridade e democratização do acesso à justiça, alterando o paradigma da cultura do litígio para a cultura da paz.

**Palavras-chave:** Autocomposição. Pacificação social. Mediação. Conciliação. Arbitragem.

---

<sup>1</sup> Faculdades Integradas do Norte de Minas- FUNORTE.

## ANATOMIA SOB A ÓTICA DA ATENÇÃO BÁSICA

---

**Marcos Loyola Borém Guimarães<sup>1,2</sup>; Anderson Frederico Oliveira Dias<sup>1</sup>; Milson Carvalho Quadros Júnior<sup>2</sup>; Pedro Henrique Andrade Vendramini<sup>2</sup>; Leonardo de Jesus Araújo<sup>3</sup>; Claudiojanes dos Reis<sup>4</sup>**

**Introdução:** O conhecimento de anatomia é importante integrante como base para o aprendizado da medicina, pois agrega vasto conhecimento sobre o corpo humano possibilitando a realização de exame físico e elaboração de história clínica pormenorizada. Atualmente, o ensino médico sofre significativas mudanças através da utilização de metodologias ativas de aprendizagem, que consistem numa proposta pedagógica centrada no aluno, cuja filosofia almeja integrar ciências básicas e clínicas. Nesse contexto, a efetividade do ensino de anatomia por essas metodologias torna-se questionável, haja vista que, em alguns casos, não passa de mera disciplina optativa curricular. A atenção primária constitui-se como pilar de reorganização do sistema de saúde brasileiro, personificada na vigente Estratégia de Saúde da Família (ESF), que visa contribuir para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Observa-se que o estudo anatômico, quando deficiente, torna difícil a formação um profissional médico apto às competências requeridas pelo SUS. **Objetivos:** Detectar percepções dos médicos desse nível de atenção acerca do ensino anatômico. **Matérias e Métodos:** Este resumo expandido trata da avaliação de aspectos referentes à percepção dos médicos pertencentes às equipes da atenção básica (ESF) do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, acerca da importância do ensino de anatomia humana na prática clínica. O estudo de caráter transversal foi realizado no ano de 2014 em todas as Unidades Básicas de Saúde do município previamente citado, sendo o público alvo obtido a partir de registros municipais e do Conselho Regional de Medicina desses profissionais. Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário semiestruturado, autoaplicável, proposto por Mompeó e Perez em 2003, com adaptações. **Resultados:** Os médicos da atenção primária de Montes Claros dão às áreas de bioquímica, anatomia, citologia/histologia, fisiologia e farmacologia sua devida importância tendo farmacologia e fisiologia as aplicabilidades clínicas mais relevantes. As mulheres consideraram as áreas de farmacologia e citologia/histologia de mais importância que os homens, conforme nível de significância adotado no caso (vide material e métodos). Os formados após 2009 também consideraram farmacologia mais relevante que aqueles graduados antes do ano mencionado. Dentre as subáreas da anatomia, verifica-se destacadamente que as áreas funcional, topográfica e de imagem foram consideradas de maior relevância para o médico da atenção primária. E a embriologia foi o campo considerado de menor aplicabilidade clínica em anatomia. Os médicos consideraram os conhecimentos de anatomia de grande relevância, sobretudo quando se consideram aspectos, como interpretações de exames de imagem, realização de exames físicos, interpretação de sintomas dos pacientes e a instituição terapêutica, respectivamente em ordem conforme grau de importância. Dado que a maioria dos profissionais submetidos ao instrumento proposto declarou que utilizam com assiduidade de radiografias simples e exames de ultrassonografia, pode-se considerar que os conhecimentos anatômicos são passíveis de aplicabilidade elevada nessa área. **Conclusão:** Conclui-se que o ensino da anatomia é insubstituível na formação do médico, qualquer que seja a especialidade que

ele venha a escolher, sendo a anatomia humana primordial para o médico na sua prática clínica.

**Palavras-chave:** Percepção; Anatomia; Ensino Superior; Educação Médica; Atenção Primária

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica – Proic

<sup>2</sup> Graduando em Medicina, Instituto de Ciências da Saúde – Funorte

<sup>3</sup> Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>4</sup> Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros



## EFEITOS DA LEUCINA E INSULINA SOBRE A SÍNTESE PROTEICA MUSCULAR

---

**Rodrigo Pereira Prates<sup>1</sup>; Vanessa Silva Borborema<sup>1</sup>; Gerlane Antunes Batista Nogueira<sup>1</sup>; Mariana Mendes Pereira<sup>1</sup>; Yara Guimarães Rodrigues<sup>1</sup>; Patrícia Dáwylla de Freitas Soares<sup>2</sup>; Paula Karoline Soares Farias<sup>3</sup>**

**Introdução:** A leucina é um aminoácido de cadeia ramificada (ACR) considerado essencial, uma vez que não pode ser sintetizado endogenamente, sendo então obtido por meio da dieta. Existem evidências demonstrando o papel fundamental dos ACR – especialmente a leucina – associada à insulina na regulação de processos anabólicos envolvendo a síntese proteica muscular. **Objetivo:** Descrever a influência da leucina e da insulina sobre o processo de síntese proteica muscular. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com leitura nas bases de dados PubMed e Scielo pesquisando-se artigos internacionais a partir dos descritores: leucina, insulina, aminoácido de cadeia ramificada e síntese proteica. Foram selecionados apenas artigos na íntegra com posterior leitura de caráter exploratório para obter respostas à temática proposta. **Resultados:** A insulina, de modo isolado, não é suficiente para estimular a síntese proteica muscular no estado pós-absortivo, sendo necessária a ingestão de proteínas ou de aminoácidos para restaurar completamente as taxas de síntese proteica. A leucina influencia o controle de curto prazo da etapa de tradução da síntese proteica e este efeito é potencializado pela ação da insulina que regula indiretamente esse processo, exercendo assim um efeito permissivo sobre a síntese proteica na presença de aminoácidos. A administração oral de leucina produz ligeiro e transitório aumento na concentração de insulina sérica, fato este que age também de modo permissivo para a estimulação da síntese proteica induzida por este aminoácido. Em estudos sobre a interação entre os efeitos estimulatórios da leucina e da insulina sobre a síntese proteica no músculo esquelético, verifica-se que a administração de somatostatina – a qual inibe a secreção de insulina – atenua o aumento induzido pela leucina sobre a fosforilação da 4E-BP1 e da p70S6k, porém não tem efeito sobre a associação do eIF4E e eIF4G, atribuindo a atuação da leucina a efeitos dependentes e independentes de insulina. **Conclusão:** Os efeitos estimulatórios da leucina sobre a síntese proteica muscular ocorrem tanto por mecanismos dependentes de insulina, que incluem a sinalização mediada pela proteína mTOR para a 4E-BP1 e a p70S6k, quanto por mecanismos independentes de insulina que são mediados por um mecanismo ainda não totalmente esclarecido, que envolve a fosforilação do eIF4G e/ou sua associação com o eIF4E.

**Palavras-chave:** Leucina. Insulina. Biossíntese de proteínas.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

<sup>2</sup> Nutricionista

<sup>3</sup> Professor Associação Educativa do Brasil - SOEBRAS

## O LÚDICO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

---

**Amanda Gisele Santos Moreira<sup>1</sup>; Priscila Dos Santos Oliveira<sup>1</sup>; Lucineide Fonseca Silva Ribeiro<sup>1</sup>**

**Introdução:** Há muito tempo se discute a relevância do lúdico para o desenvolvimento da criança. A importância de aprender brincando na Educação Infantil tem sido enfatizada por muitos autores que, ao discutir o processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito, discutem que as crianças aprendem de diversas formas, quando motivadas. O lúdico vem sendo estudado há muitos anos em muitas áreas como Sociologia, História, Educação e Psicologia. A atividade lúdica é utilizada como uma forma diferente da tradicional, de adquirir conhecimento, o que facilita a aprendizagem. A criança que aprende através do lúdico desenvolve muitas habilidades como a percepção, tem sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. **Objetivo:** Compreender o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil a partir de ações lúdicas desenvolvidas pelos professores na sala de aula. **Metodologia:** Pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e de corte transversal; quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva. A população da pesquisa foi composta por professores da Educação Infantil, com uma amostra constituída por 50 professores do sexo feminino de forma intencional. **Resultados:** O lúdico, ao ser incluído no planejamento escolar, mobilizou os profissionais da educação e alcançou resultados positivos para o desenvolvimento da criança em vários aspectos, cognitivo, psicomotor, auditivo, criativo. Trabalhar a ludicidade desperta na criança o interesse pela aprendizagem. O jogo fornece informações a respeito da criança; dessa forma, ela expõe suas emoções (SANTOS, 2011). Quando se utilizam atividades lúdicas nas escolas as crianças aprendem com maior facilidade. O lúdico é um auxílio no momento de trabalhar os conteúdos, é importante que os professores tenham interesse em utilizá-lo, pois a ludicidade transforma o ambiente educativo em um espaço mais agradável e alegre. Tais resultados corroboram a percepção de que “No brincar a criança geralmente deixa-se impregnar, penetrar pela atividade, pelo objeto. Na verdade ela, o brinquedo e o brincar tornam-se uma coisa só” (VOLPATO, 2002). **Conclusão:** O tema em estudo contribui para novos estudos e reflexões acerca da necessidade de incorporar o lúdico no processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças de zero a cinco anos de idade. Para isso, torna-se relevante o apreender a fazer dos profissionais da educação infantil a partir do uso práticas lúdicas no ensino dos alunos, em escolas de Educação Infantil.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil. Criança. Aprendizagem. Lúdico.

---

<sup>1</sup> Faculdades Integradas do Norte de Minas- FUNORTE.

## EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, UMA FERRAMENTA IMPORTANTE PARA A ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

---

**Amanda Daniele Souza<sup>1</sup>; Virgínia Gonçalves da Silva<sup>2</sup>; Kerley Oliveira Aquino<sup>3</sup>; Jadson Rabelo Assis<sup>4</sup>**

**Introdução:** A Fonoaudiologia atua na prevenção, habilitação e reabilitação dos distúrbios da comunicação humana e representa um ato social fundamental do ser humano. Segundo SOUZA, M.A, 1997, a Fonoaudiologia é uma profissão nova, com vasta área de atuação, com destaque a Fonoaudiologia em Saúde Pública. O reconhecimento de que a Fonoaudiologia abrange desde a Atenção Primária à Saúde até a assistência especializada vem ampliando seu espaço de atuação e ganhando cada vez mais visibilidade, sendo inserida em diversas políticas públicas. Nos serviços públicos de saúde, a oferta de procedimentos fonoaudiológicos ainda se encontra incipiente, gerando uma demanda reprimida no sistema de saúde. Com isso, foi implantado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, que visa aumentar a capacidade de acesso e resolutividade das equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF) no tocante às necessidades da população. Uma das estratégias de abordagem do fonoaudiólogo junto aos profissionais da atenção primária é relativa à Educação Permanente em Saúde, que permite o reconhecimento das dificuldades de se trabalhar os distúrbios de comunicação mediante estratégias de capacitação dos profissionais. **Objetivo:** Este trabalho objetivou descrever a importância da Educação Permanente em Saúde na atuação da fonoaudiologia no contexto da saúde pública. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo exploratório. **Resultados:** A Educação Permanente em Saúde parte do pressuposto da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos, e sugere que a transformação das práticas profissionais esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais reais, em ação na rede de serviços. (BRASIL,2004), Com isso, foi verificado que, com a atuação da fonoaudiologia junto ao NASF, intensificará a intervenção na atenção primária minimizando a atuação na atenção secundária e terciária e com isso diminuirá a demanda reprimida, atuando assim não só na reabilitação, mas principalmente na prevenção dos distúrbios da comunicação, tendo como uma das ferramentas a Educação Permanente em Saúde. **Conclusão:** Este estudo procurou demonstrar a importância da Educação Permanente na atuação do Fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, uma vez que este profissional presente em seu território, com integralidade e organização territorial dos serviços, além de humanização de serviços, pode promover educação permanente, prevenção, cura e integração do paciente ao convívio social, minimizando assim a demanda reprimida.

**Palavras-chave:** Sistema Único Saúde. Educação. Saúde. Fonoaudiologia. Núcleo Apoio de Saúde da Família.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Fonoaudiologia – FACULDADES Integradas do Norte de Minas.

<sup>2</sup> Fonoaudióloga, Docente do Curso de Fonoaudiologia FASI/FUNORTE, Pós Graduada em Saúde Pública, em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente Em Saúde e Pós Graduanda em Audiologia.

<sup>3</sup> Fonoaudióloga, Docente do Curso de Fonoaudiologia FASI/FUNORTE, Especialista em Audiologia – CFFa

<sup>4</sup> Fonoaudiólogo, Mestre em Promoção de Saúde - UNIFRAN/SP.

## A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO TESTE DE EMISSÕES OTOACÚSTICAS EM TRABALHADORES EXPOSTOS A RUÍDO

---

**Amanda Daniele Souza<sup>1</sup>; Virgínia Gonçalves da Silva<sup>2</sup>; Kerley Oliveira Aquino<sup>3</sup>; Jadson Rabelo Assis<sup>4</sup>**

**Introdução:** A audição é uma das formas de percepção mais relevantes no processo da comunicação humana, segundo BOGER, 2004 Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevados (PAINPSE) é uma doença insidiosa cumulativa, que cresce ao longo dos anos de exposição ao ruído associado ao ambiente de trabalho, é detectada pela audiometria, sendo diagnosticada somente após existirem danos irreversíveis. Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevados caracterizada pela diminuição gradual da acuidade auditiva decorrente da exposição continuada a níveis intensos de pressão sonora, ocasionando lesão nas células ciliadas externas e no órgão de Corti, que, segundo pesquisas, trata-se de uma das doenças mais prevalentes nos dias atuais (BARBOSA-BRANCO, OTTONI, 2009). Um complemento da audiometria tonal para triar e monitorar possíveis modificações cocleares precoces seria a análise das emissões otoacústicas, por se tratar de um exame rápido, objetivo e de fácil aplicação (SOUZA et al 2006). As alterações cocleares decorrentes da exposição a elevados níveis de pressão sonora e a produtos químicos podem provocar precocemente mudanças na amplitude delas, que são originadas no órgão de Corti, pelas células ciliadas externas. (GUIDA, MORINI, CARDOSO, 2009). O exame de emissões otoacústicas pode identificar alterações em células ciliadas externas mesmo estando o exame de audiometria normal, podendo auxiliar de trabalhadores expostos a ruído (SOUZA et al, 2006). **Objetivo:** Verificar a importância da realização das emissões otoacústicas em trabalhadores expostos a ruído tornando-se relevante por ser uma avaliação mais detalhada, facilitando o diagnóstico precoce desses trabalhadores. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo exploratório. **Resultado:** Pelo fato de a Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevados ocasionar lesão irreversível nas células ciliadas externas e no órgão de Corti por se tratar de uma das doenças mais prevalentes nos dias atuais, torna-se necessária a utilização teste de emissões otoacústicas, sabendo que pode identificar alterações em células ciliadas externas mesmo estando o exame de audiometria normal, promovendo uma avaliação mais detalhada da saúde dos trabalhadores expostos a ruído. Na vigilância epidemiológica de alterações auditivas decorrentes de exposição ao ruído, o teste de emissões otoacústicas permite obter informações clínicas importantes e complementares da audiometria (MARQUES, COSTA, 2006). **Conclusão:** O teste de emissões otoacústicas é uma grande ferramenta que pode ser utilizada para identificar distúrbios auditivos iniciais, contribui para o diagnóstico da Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevados, pode identificar alterações em células ciliadas externas sendo um exame rápido, não invasivo e indolor, torna-se muito útil para a avaliação de funcionários expostos a ruído, possibilitando a prevenção da evolução dessas perdas auditivas e, com isso, possibilitará a conscientização, incentivando na construção de políticas públicas de saúde relacionadas a este tema.

**Palavras-chave:** Ruído ocupacional. Audição. Testes auditivos. Saúde do trabalhador.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Fonoaudiologia – FACULDADES Integradas do Norte de Minas.

<sup>2</sup> Fonoaudióloga, Docente do Curso de Fonoaudiologia FASI/FUNORTE, Pós Graduada em Saúde Pública, em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente Em Saúde e Pós Graduanda em Audiologia.

<sup>3</sup> Fonoaudióloga, Docente do Curso de Fonoaudiologia FASI/FUNORTE, Especialista em Audiologia – CFFa

<sup>4</sup> Fonoaudiólogo, Mestre em Promoção de Saúde - UNIFRAN/SP.

## DISTÚRPIO OSTEOMUSCULAR RELACIONADO AO TRABALHO: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013

**Wagner Luiz Mineiro Coutinho<sup>2,3</sup>; Bruno Pedras Machado<sup>1,4,5</sup>; Joyce Karine Pereira Santos<sup>1,5,6</sup>; Larissa Viana Amendoeira Santos<sup>1,5,6</sup>; Angie Cybele Xavier<sup>7,8</sup>; João Warley Alves<sup>7,8</sup>; Mauro Valadares de Magalhães Pereira<sup>7,8</sup>**

**Introdução:** Sintomas Osteomusculares compreendem o autorrelato de dor e parestesia em diferentes regiões corporais, decorrentes de constantes solicitações do aparelho músculo-esquelético ao realizar atividades da vida diária e profissional. Tais sintomas se configuram como problema de saúde pública, devido à alta prevalência, considerável custeio com tratamentos, indenizações, déficit da capacidade funcional e sofrimento físico e psicoafetivo. No Brasil, se configuram como a segunda causa de afastamento laboral. Estimar os grupos populacionais com maiores prevalências de tal distúrbio pode viabilizar o desenvolvimento de políticas públicas favoráveis à prevenção e/ou redução de danos por tal problema. **Objetivo:** Estimar a prevalência de distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho no Brasil e descrevê-la segundo condições demográficas e socioeconômicas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz. Participaram pessoas residentes em domicílios particulares permanentes, com idade igual ou superior a 18 anos. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: unidade primária (setores censitários), unidades secundárias (domicílio) e unidade terciária (um morador adulto/domicílio). Definiu-se o tamanho amostral considerando o nível de precisão desejado para as estimativas de alguns indicadores de interesse. Para a seleção dos domicílios e moradores, utilizou-se a técnica de amostragem aleatória simples. Pesquisa aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Parecer 328.159). **Resultados:** Registrou-se prevalência de distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho autorreferido de 2,4% (IC<sub>95%</sub>: 2,2-2,7). Quanto à situação do domicílio, a prevalência entre residentes de área urbana foi de 2,7% (IC<sub>95%</sub>: 2,4-3,0) e entre residentes de área rural foi de 0,9% (IC<sub>95%</sub>: 0,6-1,2). Em relação às condições demográficas, entre pessoas do sexo masculino e do sexo feminino, as prevalências foram de 1,5% (IC<sub>95%</sub>: 1,2-1,8) e 3,3% (IC<sub>95%</sub>: 2,9-3,7) respectivamente. Considerando-se a faixa etária segmentada registraram-se as seguintes prevalências: 18/29 anos (1,4%; IC<sub>95%</sub>: 1,0-1,8), 30/59 anos (3,2%; IC<sub>95%</sub>: 2,9-3,6), 60/64 anos (1,7%; IC<sub>95%</sub>: 1,2-2,3) e 65/74 anos (1,8%; IC<sub>95%</sub>: 0,8-2,9). Quanto à cor da pele/raça registraram-se as seguintes prevalências: branca (2,9%; IC<sub>95%</sub>: 2,5-3,3), preta (2,1%; IC<sub>95%</sub>: 1,4-2,8) e parda (2,0%; IC<sub>95%</sub>: 1,7-2,3). Em relação às condições socioeconômicas estimou-se entre pessoas casadas, prevalência de 3,0% (IC<sub>95%</sub>: 2,6-3,4); entre separados ou desquitados judicialmente, de 3,9% (IC<sub>95%</sub>: 2,4-5,3); entre divorciados, de 4,0% (IC<sub>95%</sub>: 2,7-5,2); entre viúvos, de 2,0% (IC<sub>95%</sub>: 1,2-2,7) e entre solteiros, de 1,7% (IC<sub>95%</sub>: 1,4-2,0). Considerando-se o nível de instrução, entre pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto a prevalência foi de 2,0% (IC<sub>95%</sub>: 1,6-2,4); entre aqueles com ensino fundamental completo e médio incompleto foi de 1,9% (IC<sub>95%</sub>: 1,5-2,4); entre pessoas com ensino médio completo e superior incompleto foi de 2,7% (IC<sub>95%</sub>: 2,3-3,1) e entre aqueles com ensino superior completo foi de 3,8% (IC<sub>95%</sub>: 3,0-4,7). **Conclusão:** Os resultados identificaram significativo contingente de pessoas com distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho, sobretudo entre os seguintes grupos populacionais: residentes em área urbana, do sexo feminino, da faixa etária segmentada em 30/59 anos, da cor da

pele/raça branca, do estado civil divorciado e daqueles com ensino superior completo.

**Palavras-chave:** Transtornos Traumáticos Cumulativos. Autorrelato. Diagnóstico. Inquéritos Epidemiológicos. Epidemiologia Descritiva.

---

<sup>1</sup> Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS)

<sup>2</sup> Tutor do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS

<sup>3</sup> Líder do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

<sup>4</sup> Estudante bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS

<sup>5</sup> Membro do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

<sup>6</sup> Estudante voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS

<sup>7</sup> Preceptor do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS

<sup>8</sup> Prefeitura Municipal de Montes Claros – Minas Gerais

## PREVALÊNCIA DE PROBLEMA CRÔNICO DE COLUNA NO BRASIL: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013

---

**Wagner Luiz Mineiro Coutinho<sup>1,2,3</sup>; Marcos Vinícius Ramos dos Santos<sup>1,4,5</sup>;  
Laura de Freitas Souza<sup>1,5,6</sup>; Laura Tatiany Mineiro Coutinho<sup>1,5,8</sup>;  
Danilo Lima Carreiro<sup>3,7,9</sup>; Andrea Maria Eleutério de Barros Lima Martins<sup>1,5,7</sup>;  
Desirée Sant'Ana Haikal<sup>5,7</sup>.**

**Introdução:** Problemas crônicos de coluna compreendem cervicalgias, dorsalgias, lombalgias, ciatalgias, transtornos dos discos intervertebrais, espondiloses e radiculopatias. No Brasil, configuram-se como problema de saúde pública ao considerar o acometimento de pessoas na fase produtiva e a possibilidade de ocasionar diferentes graus de incapacidade funcional. Conhecer os grupos populacionais com maiores prevalências de problema crônico de coluna pode viabilizar o desenvolvimento de políticas públicas favoráveis à redução e/ou minimização de danos por tal problema. **Objetivo:** Estimar a prevalência de problema crônico de coluna no Brasil e descrevê-la segundo condições demográficas e socioeconômicas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz. Participaram pessoas residentes em domicílios particulares permanentes, com idade igual ou superior a 18 anos. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: unidade primária (setores censitários), unidades secundárias (domicílio) e unidade terciária (um morador adulto/domicílio). Definiu-se o tamanho amostral considerando o nível de precisão desejado para as estimativas de alguns indicadores de interesse. Para a seleção dos domicílios e moradores, utilizou-se a técnica de amostragem aleatória simples. Pesquisa aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Parecer 328.159). **Resultados:** Registrou-se prevalência de problema crônico de coluna autorreferido de 18,5% (IC<sub>95%</sub>: 17,8-19,1). Quanto à situação do domicílio, a prevalência entre residentes de área urbana foi de 18,0% (IC<sub>95%</sub>: 17,3-18,7) e entre residentes de área rural foi de 21,3% (IC<sub>95%</sub>: 19,6-23,1). Em relação às condições demográficas, entre pessoas do sexo masculino e do sexo feminino, as prevalências foram respectivamente de 15,5% (IC<sub>95%</sub>: 14,7-16,3) e 21,1% (IC<sub>95%</sub>: 20,2-21,9). Considerando-se a faixa etária segmentada, registraram-se as seguintes prevalências: 18/29 anos (8,7%; IC<sub>95%</sub>: 7,9-9,6), 30/59 anos (19,9%; IC<sub>95%</sub>: 19,1-20,7), 60/64 anos (26,6%; IC<sub>95%</sub>: 24,1-29,2), 65/74 anos (28,9%; IC<sub>95%</sub>: 26,6-31,3), 75 anos ou mais (28,5%; IC<sub>95%</sub>: 25,5-31,6). Quanto à cor da pele/raça, registraram-se as seguintes prevalências: branca (19,3%; IC<sub>95%</sub>: 18,3-20,2), preta (17,9%; IC<sub>95%</sub>: 16,0-19,7), amarela (12,9%; IC<sub>95%</sub>: 7,8-17,9), parda (17,7%; IC<sub>95%</sub>: 16,9-18,6) e indígena (27,3%; IC<sub>95%</sub>: 19,1-35,5). Em relação às condições socioeconômicas, estimou-se entre pessoas casadas, prevalência de 21,5% (IC<sub>95%</sub>: 20,6-22,5); entre separados ou desquitados judicialmente, de 18,8% (IC<sub>95%</sub>: 15,2-22,4); entre divorciados, de 21,4% (IC<sub>95%</sub>: 18,9-23,9); entre viúvos, de 28,5% (IC<sub>95%</sub>: 26,1-30,8) e entre solteiros, de 13,4% (IC<sub>95%</sub>: 12,6-14,2). Considerando-se o nível de instrução, entre pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto a prevalência foi de 24,6% (IC<sub>95%</sub>: 23,5-25,6); entre aqueles com ensino fundamental completo e médio incompleto foi de 15,8% (IC<sub>95%</sub>: 14,4-17,1); entre pessoas com ensino médio completo e superior incompleto foi de 13,9% (IC<sub>95%</sub>: 13,1-14,8) e entre aqueles com ensino superior completo foi de 14,7% (IC<sub>95%</sub>: 13,2-16,2). **Conclusão:** os resultados revelam um contingente expressivo de adultos brasileiros com problema crônico de coluna. As maiores prevalências foram registradas entre os seguintes grupos populacionais: residentes em área rural, do sexo

feminino, da faixa etária segmentada em 65/74 anos, da cor da pele/raça indígena, do estado civil viúvo e aqueles sem instrução ou com ensino fundamental incompleto.

**Palavras-chave:** Doenças da Coluna Vertebral. Autorrelato. Diagnóstico. Inquéritos Epidemiológicos. Epidemiologia Descritiva.

---

<sup>1</sup> Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS)

<sup>2</sup> Tutor do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS

<sup>3</sup> Líder do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

<sup>4</sup> Estudante bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS

<sup>5</sup> Membro do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

<sup>6</sup> Estudante voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS

<sup>7</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

<sup>8</sup> Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros (FASA)

<sup>9</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Pirapora



## PREVALÊNCIA DE DOENÇAS REUMÁTICAS AUTORREFERIDAS: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013

**Wagner Luiz Mineiro Coutinho<sup>1,2,3</sup>; Pablo Macedo Lopes de Queiroz<sup>1,4,5</sup>;  
Ana Cléia dos Santos Pestana<sup>1,5,6</sup>; Carla Caroline Rodrigues Ferreira<sup>1,5,6</sup>;  
Jean Claude Lafetá<sup>1,2,5,7</sup>; Demerson Rodrigues Batista<sup>8,9</sup>;  
Luciane Vieira Ramos Rosário<sup>1,2,5</sup>**

**Introdução:** Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, as doenças reumáticas se caracterizam por sua cronicidade e incapacidade, com conseqüentes alterações tanto nos aspectos físicos quanto na funcionalidade da pessoa com impacto direto na realização das atividades de vida diária e comprometimento do bem-estar físico, mental e social. Nessa perspectiva, políticas públicas de saúde devem voltar-se aos grupos populacionais com maiores prevalências de tais distúrbios, no sentido de quando não possível prevenir, limitar sua cronicidade e incapacidade. **Objetivo:** Estimar a prevalência de doenças reumáticas autorreferidas no Brasil e descrevê-la segundo condições demográficas e socioeconômicas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz. Participaram pessoas residentes em domicílios particulares permanentes, com idade igual ou superior a 18 anos. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: unidade primária (setores censitários), unidades secundárias (domicílio) e unidade terciária (um morador adulto/domicílio). Definiu-se o tamanho amostral considerando o nível de precisão desejado para as estimativas de alguns indicadores de interesse. Para a seleção dos domicílios e moradores, utilizou-se a técnica de amostragem aleatória simples. Pesquisa aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Parecer 328.159). **Resultados:** registrou-se prevalência de doenças reumáticas autorreferida de 6,4% (IC<sub>95</sub>%: 6,1-6,8). Considerando-se a situação do domicílio, a prevalência entre residentes de área urbana foi de 6,4% (IC<sub>95</sub>%: 6,0-6,7) e entre residentes de área rural foi de 6,7% (IC<sub>95</sub>%: 6,0-7,5). Quanto às condições demográficas, entre pessoas do sexo masculino e do sexo feminino, as prevalências foram respectivamente de 3,5% (IC<sub>95</sub>%: 3,1-3,9) e 9,0% (IC<sub>95</sub>%: 8,5-9,6). Em relação à faixa etária segmentada registraram-se as seguintes prevalências: 18/29 anos (1,3%; IC<sub>95</sub>%: 1,0-1,7), 30/59 anos (5,6%; IC<sub>95</sub>%: 5,1-6,0), 60/64 anos (14,9%; IC<sub>95</sub>%: 12,9-17,0), 65/74 anos (16,0%; IC<sub>95</sub>%: 14,2-17,8), 75 anos ou mais (19,1%; IC<sub>95</sub>%: 16,6-21,6). Quanto à cor da pele/raça registraram-se as seguintes prevalências: branca (7,0%; IC<sub>95</sub>%: 6,5-7,5) preta (6,6%; IC<sub>95</sub>%: 5,5-7,7), amarela (6,5%; IC<sub>95</sub>%: 2,9-10,0) e parda (5,7%; IC<sub>95</sub>%: 5,2-6,2). Considerando-se as condições socioeconômicas, estimou-se entre pessoas casadas, prevalência de 7,7% (IC<sub>95</sub>%: 7,1-8,2); entre separados ou desquitados judicialmente, de 8,5% (IC<sub>95</sub>%: 6,2-10,8); entre divorciados, de 9,7% (IC<sub>95</sub>%: 7,8-11,6); entre viúvos, de 15,5% (IC<sub>95</sub>%: 14,0-17,1) e entre solteiros, de 3,3% (IC<sub>95</sub>%: 2,9-3,6). Quanto ao nível de instrução, entre pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, a prevalência foi de 9,3% (IC<sub>95</sub>%: 8,6-9,9); entre aqueles com ensino fundamental completo e médio incompleto foi de 5,5% (IC<sub>95</sub>%: 4,7-6,3); entre pessoas com ensino médio completo e superior incompleto foi de 4,1% (IC<sub>95</sub>%: 3,6-4,6) e entre aqueles com ensino superior completo foi de 4,7% (IC<sub>95</sub>%: 3,8-5,7). **Conclusão:** A prevalência de doenças reumáticas entre adultos brasileiros é expressiva e merecedora de atenção, sobretudo entre pessoas dos seguintes grupos populacionais: residentes em área rural, do sexo

feminino, com 75 anos de idade ou mais, da cor da pele/raça preta, do estado civil viúvo e daqueles sem instrução ou com ensino fundamental incompleto.

**Palavras-chave:** Doenças Reumáticas. Autorrelato. Diagnóstico. Inquéritos Epidemiológicos. Epidemiologia Descritiva.

---

<sup>1</sup> Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS)

<sup>2</sup> Tutor do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS

<sup>3</sup> Líder do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

<sup>4</sup> Estudante bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS

<sup>5</sup> Membro do Grupo de pesquisa SETEG (Saúde, Educação, Trabalho, Gestão) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

<sup>6</sup> Estudante voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS

<sup>7</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

<sup>8</sup> Preceptor do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS

<sup>9</sup> Prefeitura Municipal de Montes Claros – Minas Gerais